

REVISTA DA SEMANA

Anno IX — N. 475

DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1909

Numero: 300 réis



CONSELHEIRO AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA

Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, fallecido nesta capital á 14 de Junho de 1909

«O RURIGENA»

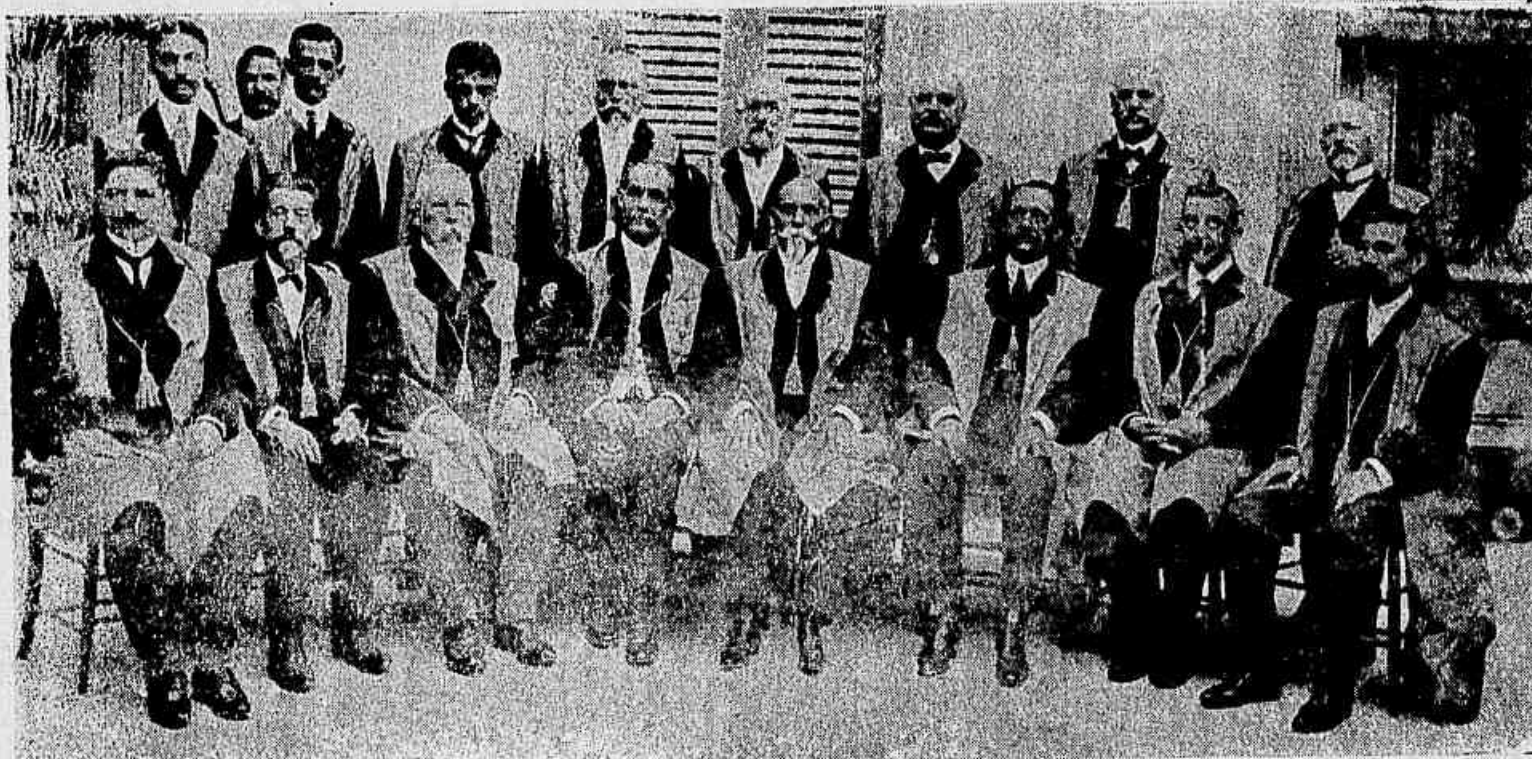
Da Bibliotheca d'O Rurigena, em Jequié, Estado da Bahia, recebemos a seguinte carta:

«tica deste periodico, perante as primeiras autoridades do Termo, ás escolas estaduais e municipais, as sociedades «Unione Italiana» «Lyra Carlos Go-

presidencia do Exmo. Sr. Dr. José Alves Pereira, dignissimo Deputado es a lual por este districto e exemplar luten l'ente deste uberrimo e hospitaleiro municipio, foi inaugurada a Bibliotheca d'Rurigena que é frequen-

solicita de V. Ex. a remessa de ob.a. e do Jornal que prolicientemente dirigis, o qual virá auxiliar-nos nesta meritoria tarefa.» — Saudações. — Antonio Muniz do Amaral.

HOSPITAL DOS LAZAROS



A Directoria actual



Grupo de convidados na festa ultimamente realizada

«O corpo redaccional desta humilima revista sertaneja, representado por seu director abaixo firmado, com o amor que dedicaes ás santas cousas do desenvolvimento moral e material desta nossa estremecida Patria, como verdadeiro e devotado Apostolo da ingente e nobre missão de diffundir a instrução popular, toma a liberdade de



Grupo de irmãs e bemfeitoras

«communicar a V. Ex. que a 11 de Maio, ás 9 horas da noite, commemorando o segundo anniversario da vida jornal-

mes » e « União Recreativa », a briosa ás 11 da noite nos dias santificados e colonia Italiana, muitas Exmas. senhoras feridos. e cavalheiros da elite jequiéense, sob a Certo de vosso assentimento e apoio,

FUGITIVOS

Um rapaz e uma rapariga, filha de um commissario de policia belga, fugiram para casar em Londres.

Dias depois, em um hotel de Marselha, encontram-se um rapaz e uma rapariga asphyxiados em um quarto. Imaginando-se que



Passagem da procissão pelo jardim do Asylo

sejam os fugitivos belgas, telegrapham para a Belgica.

O pae da rapariga parte immediatamente. Em presença do cadaver reconhece a filha.

Os dous cadaveres são encerrados em caixões e mandados para a Belgica.

No dia marcado para o funeral chegam novos telegrammas da Allemanha dizendo que os fugitivos belgas partiram para Lyão. Os signaes são absolutamente certos, não póde haver duvidas.

O pae da rapariga, cheio de esperanças, parte para Lyão. E ahi, effectivamente, encontra a filha e o noivo vivos e de esplendida saude.

Ora aqui está um facto que dá logar aos mais largos commentarios sobre o valor dos testemunhos da policia.

Aqui tratava-se de um pae, commissario de policia, de mais a mais illudindo-se a ponto de reconhecer sua filha no cadaver de uma desconhecida.

E' extraordinario !

FESTA DO ESPIRITO SANTO DO MARACANÃ



A antiga e nova Directoria da Irmandade do Espírito Santo do Maracanã

CARTA DE UM CAPITAO

Carta que o Capitão Polycarpo A. A. e Silva escreveu a um filho. Por ser muito curiosa, aqui a estampamos.

E' a seguinte :

«Pará, 8 de Outubro de 1905:

Tomazio — Estimo que esta mal notada linhas te bão encontrar no gozo da m is perfeita enquanto eu e tu mãe ficamos bão graças a Deus.

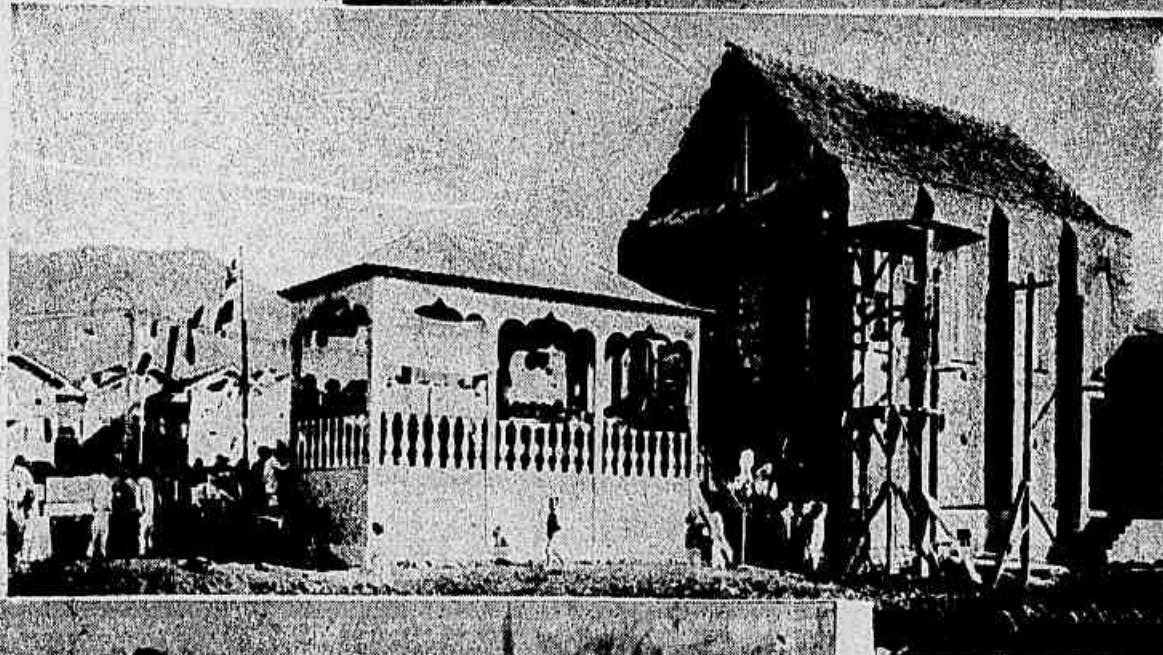
Santaninho te abençoe, nossa senhora te crie p'ra bem te cubra com seu divino manto.

Tua mãe só leva me perguntando quando tu vem e eu nem respondo porque quando tu te soca na cidade não te alembra mais que tua mãe tem roçado que os viados não deixam parar.

Eu te arremeto a seguinte nota de



Grupo de bemfeitores e protectores das obras da Igreja do Espírito Santo do Maracanã.



Aspecto da nova capella do Espírito Santo de Maracanã.

pulão. Vê se tu vem já, assim que acabar a festa. Dá lembranças pra todos os conhecido.

Ten pae

Capitão Polycarpo A. A. e Silva.

P. S. — Vem já.»

Recebemos os Estatutos da Sociedade Jockey Club (sic) approvados em assembléa geral extraordinaria de 27 de Janeiro deste anno.

SOBRE UM TUMUÇO QUERIDO

A' SAUDOSA MEMORIA DE UMA IRMÃ.

Foi bem funda a saudade que deixaste
Em cada coração que te queria!
Chora por ti a mãe que tanto amaste,
A mãe que com ardor te estremeia!

E teus filhinhos, porque não voltaste,
Choram dizendo: — Hade voltar um dia;
Rezam por ti, e, como tal não baste,
Vão depor flores em tua campa fria!

Tambem choro por ti, irmã querida!
E, lamentando-te a inditosa sorte,
Sinto uma angustia atroz e desmedida...

O golpe que soffri foi fundo e forte;
Mas, quem sabe se occulta melhor vida
O mysterioso enigma da Noite!?

Manãos — 1907.

Silveira da Motta (A. L.)



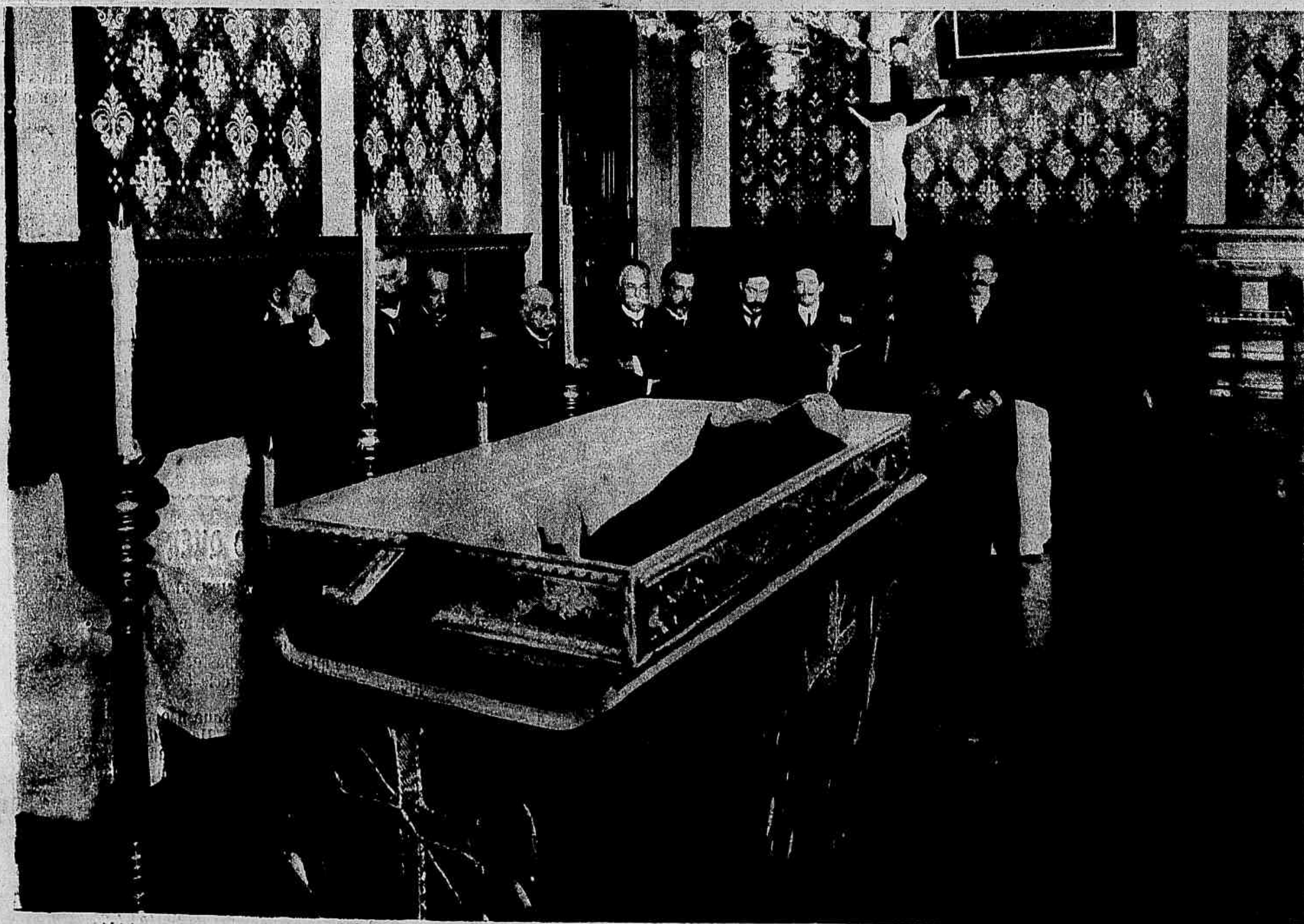
O leilão de novinhos, na festa do Espírito Santo do Maracanã.

pedido p'ra te inzicita com o producto da farinha que teu levou e mais as propunha é mavez que elle tambem leva.

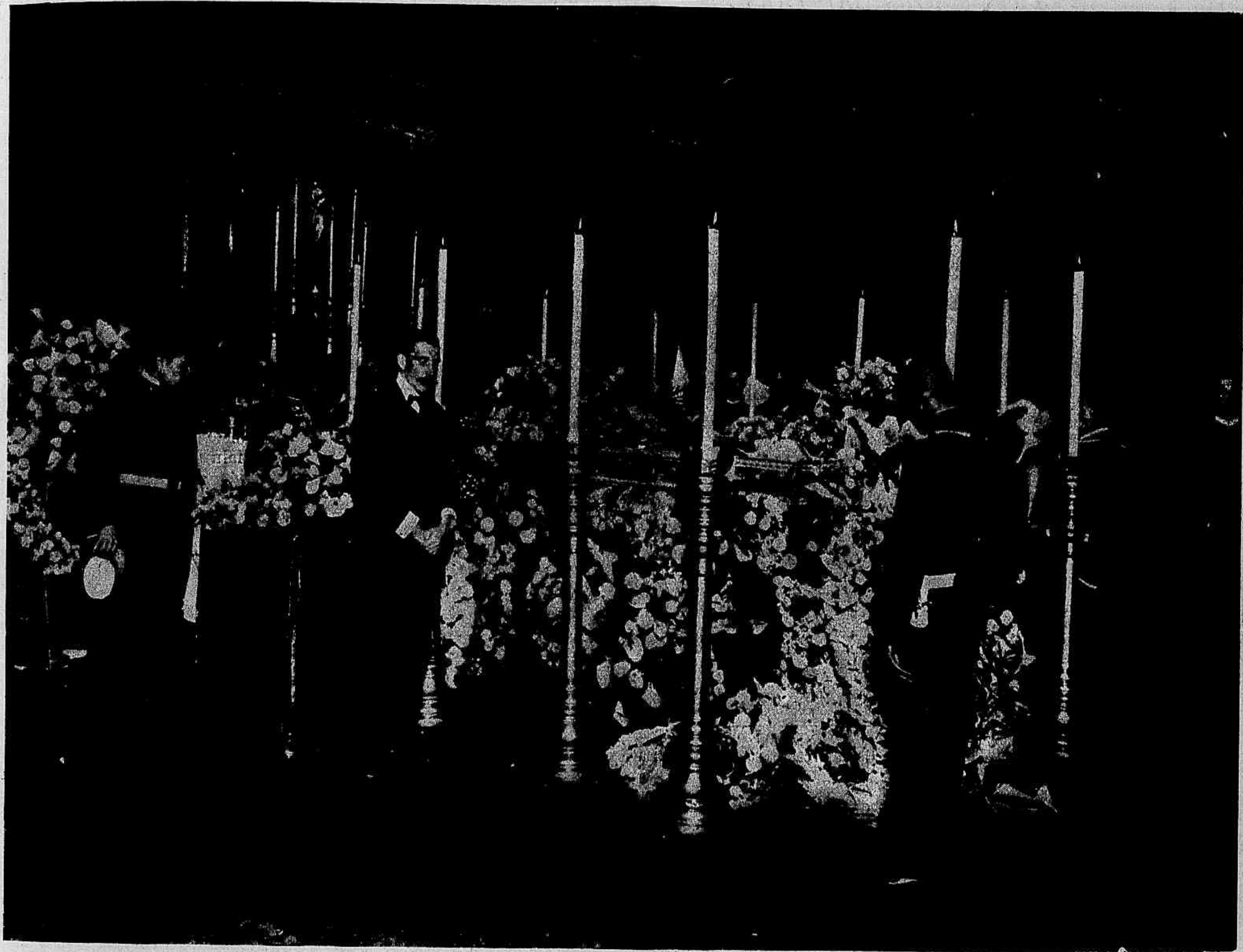
NOTA DE PEDIDO

3 Duzia d' rabiante cendente espoletado. 3 Duzia de rabiante cendente de benba real. 4 Salva

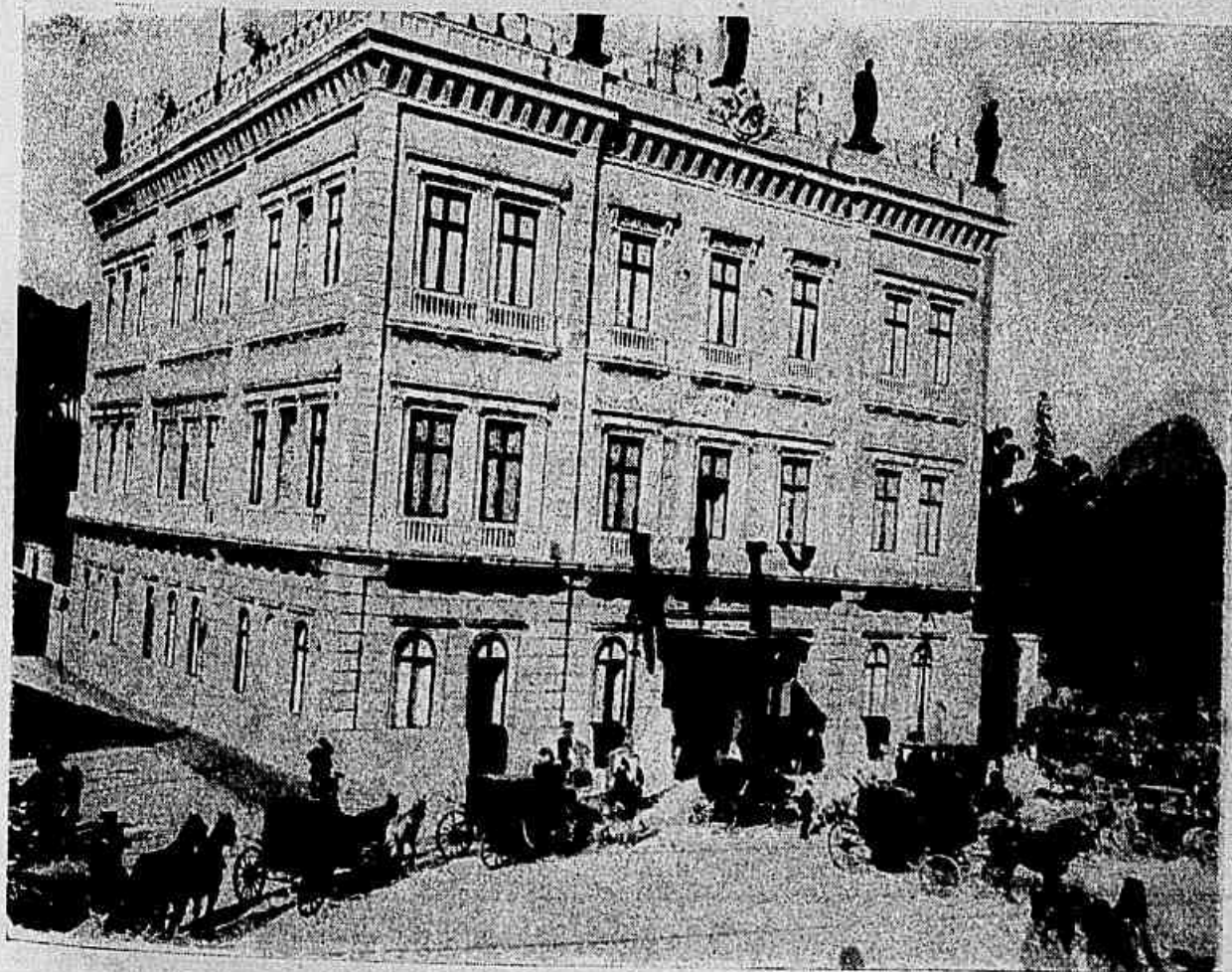
OS FUNERAES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA SR. DR. AFFONSO PENNA



O ataúde sobre a eça, armada na Capella do Palacio



O esquife na camara ardente, armada na sala dos despachos



Aspecto do Palacio na manhã do sahimento funebre



A irmandade da Gloria, depois da encommendação do corpo. 7— Segue as pags. 8 e 9

LIVROS E REVISTAS

Extrema Unção é um delicado acto em verso, do poeta fluminense Annibal Mattos, nesse pequeno trabalho já se revela uma boa envergadura para

theatro... futuro; pois o que temos actualmente é o abandono dos governos, a exploração dos syndicatos e o desrespeito á lei por meio de contractos e arrendamentos prejudiciaes ao erario e á arte dramatica.

— *Riachuelo*, commemoração da gloriosa jornada, é um detalhado commento do grande feito naval brasileiro, devido á penna de Ernesto Senna — Merece lido.

Alguns amigos e admiradores do

Sr. General Prefeito Souza Aguiar acabam de publicar uma *plquette* com algumas notas biographicas da primeiras autoridade municipal, mostrando os feitos e trabalhos de valor que tem praticado na vida publica.

AS EXECUÇÕES CAPITAES EM CONSTANTINOPLA



Os enforcados na praça publica

Duas pallidas amostras do systema penal do Imperio ottomano. Ou isso ou a solemne guilhotina da civilisadora França, ou o garrote hespanhol, ou o cutelo chinez... tudo a indicar que até hoje a sociedade inteira não corrige nem se defende, — vinga-se animalmente.

E somos nós os alrazados...

Quanto tempo se póde reter a respiração ?

Um pequeno problema de physiologia, foi proposto por um investigador inglez.

Quanto tempo, perguntou elle, póde um individuo reter a respiração ?

E' sabido que este tempo varia segundo o que se faz: a duração não é a mesma para o sujeito que fica immovel e para o que faz um movimento.

Varia tambem segundo se tenha ou não se tenha feito antes um exercicio de respiração forçada.

Os pescadores de perolas de Ceylão fazem algumas aspirações profundas antes de mergulhar.

O numero de aspirações tem a sua importancia. O Sr. H. M. Vernon constata que, sem aspirações forçadas anteriores, retém a sua respiração durante 42 segundos apenas.

Depois de um movimento de grandes aspirações, retém durante dous minutos e 21 segundos; depois de tres minutos de aspirações, tres minutos e 21 segundos; depois de seis minutos de aspirações, quatro minutos e cinco segundos.

O effeito das aspirações é lavar

o sangue e desembarçal-o de grande quantidade de acido carbonico, o resultado sendo que, depois de tres ou quatro minutos de apura, o sangue contem menos acido carbonico do que quando houve apenas

uma apura de 42 segundos sem respirações forçadas anteriores.

Em theoria, por conseguinte, a duração possivel da apura cresce á medida que se augmenta o numero de aspirações forçadas.

No se dá, porém, a mesma cousa

na pratica. A respiração forçada prodduz effeitos desagradaveis que não permitem prolongal-a: formigueiros nas mãos e nos pés, uma tendencia para a vertigem que obriga a parar o exercicio.

O Sr. Vernon perseverou, entretanto, oito minutos, com o resultado de ter os musculos das mãos em estado de ripidez tonica e depois de paralyisia.

O melhor é não passar de tres ou quatro minutos de respiração forçada.

Póde-se, porém, romper a difficuldade. Póde-se augmentar a duração da apura fazendo-se algumas aspirações normaes de oxygeneo puro.

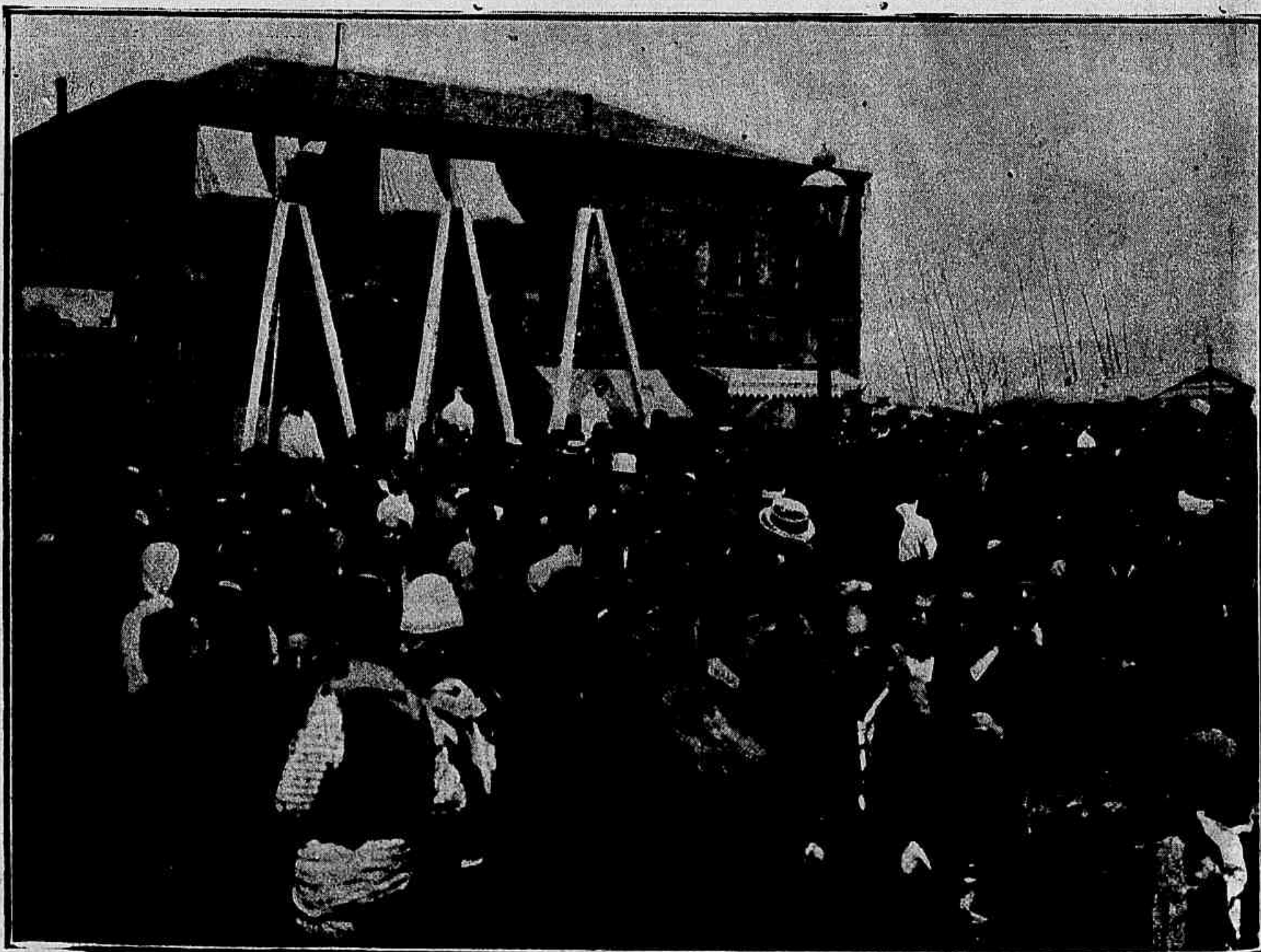
E o Sr. Vernon combinou os dous methodos.

Pratica em primeiro logar a aspiração forçada, depois faz tres de quatro respirações normaes de oxygeneo. O resultado é que depois de um minuto de respiração forçada, seguida de respiração normal de oxygeneo, a apura alcança quatro minutos e 18 segundos; depois de tres minutos (e oxygeneo) seis minutos e 34 segundos; depois de seis minutos (e oxygeneo) oito minutos e 13 segundos, o que é uma duração consideravel.

O maximo que um mergulhador profissional tem podido ficar debaixo d'agua foi obtido em 1893 por Mlle. Wallenda, que ficou quatro minutos e 45 1/2 segundos.

Em Ceylão os mergulhadores ficam um minuto e meio no maximo. E' evidente que fazendo-se uso do methodo do Sr. Vernon poderiam prolongar sensivelmente o tempo do mergulho e do trabalho.

Mas certamente o facto de moverem-se não lhes permittiria atttingir os oito minutos do Sr. Vernon que, elle, fica immovel.



As forcas e os justicados (sic) diante do Parlamento

A ILHA DECEPÇÃO

A Ilha Decepção (Shetlands do Sul) que a missão antártica franceza dirigida pelo Dr. Charcot deixou a 25 de Dezembro ultimo, dirigindo-se para o sul, é um antigo vulcão e a sua actividade subterranea está longe de ter desaparecido.

O Sr. A. Senouque, chefe do serviço magnetico e photographico da missão, declarou que esta ilha tinha numerosas fontes quentes. A 600 metros de altitude, conseguiu tomar a 0.50 m. de profundidade uma temperatura de 43°. centígrados.

A missão pôde observar na Ilha Decepção o eclipse do sol de 23 de Dezembro. Este eclipse era total e annular ao longo de uma linha passando pelo Oceano Atlantico e Oceano Indico, á igual distancia do Cabo da Boa Esperança e do continente an-

O joven Luiz Sucupira, adestrado esgrimista que bateu-se brilhantemente com diversos atiradores paulistas, tendo sido muito elogiado pelo instructor da policia paulista Capitão Gamoeda, que tambem tecu muitos elogios a seu instructor Tenente Valerio Falcão pela sabia escola com que ensina aos jovens militares d'aquelle importante estabelecimento de ensino militar.



Actriz Cecilia Guimarães, da Companhia Alfredo Miranda & C. actualmente no Theatro Recreio Dramatico

preparando desagradavel surpresa que enfim se realizou.

Yvonne era vaidosa, queria construir no coração de seu amante um imperio onde pudesse reinar com soberania, até que o peso rude da velhice a crestasse com elle para o frio leito da Eternidade, patria das verdadeiras felicidades, patria onde não imperam as illusões, as descrenças, nem as desventuras.

Mas o joven não possuia uma idéa fixa, não pensava em uma só cousa obstinadamente; o seu cerebro era dominado por seu coração corrompido que o obrigou a abandonar este rico thesouro e volver os olhos para outra virgem que socegada e tranquilla guardava o seu lar na mais candida innocencia.

Yvonne, em breve se viu desprezada, esquecida, enojada mesmo, por quem daria, estou certo, sua preciosa existencia.

O joven partiu, para longinquos logares onde mais amplamente poderia enganar o coração de outrem.

Yvonne, desfigurada e agitada parecia presa em um immenso labyrintho procurando debalde livrar-se delle.

Queria correr aos braços do passado dulcoroso, mas elle já agonizante não podia mais acalenta-la, e banhado em prantos, fechou serenamente a cortina de seu lar, impossibilitando-a de supplicar-lhe o perdão.

Aquelle, cujo amor Yvonne preterira e que silencioso soffreu as agruras de sua desventura, recusou, como unica vingança, a conciliação que ella lhe viera propôr e exaustão suspirou sem dizer-lhe siquer,

Adeus !...
Rio, 15-5-09.

Eugenio Bethencourt.

tartico. Na Ilha Decepção a phase f. de 4/10 do sol, mais ou menos.

PAGINA TRISTE...

AO AMIGO QUERIDO JOSINO CAMPANARIO

ESCREVO PARA TI PENSANDO NELLA
(Dr. Eduardo.)

Desenrola-se hoje o drama mystico e sombrio de Yvonne...

A natureza placida mas triste nha, contempla com aridez as peripécias que murcham o esplendor de muitos dias felizes e auspiciosos que maculam a pureza e sinceridade de dous corações ingenuos e amargos...

Yvonne, criança na idade madura no amor, sentira ha muito o effluvio de uns olhares que lhe agradaram, que lhe seduziram bastante, que lhe encantaram cegamente.

Inquieta e receiosa de tudo e de todos, esta segunda Helena de belleza, procurava attrahir com seus olhos, reputados invejáveis, o coração frio, inerte de um joven que se ira uma vez mas que o amará logo...

Esquecera-se de que a outro promettera o seu coração ingrato, imiedoso, cruel !...

O que faz o correr do tempo !... nada é duravel !...

Tantas illusões outr'ora, e hoje apenas vagas reminiscencias de felicidades que não voltarão jámais !...

E o joven volúvel, o menor sentimento, sem o mais infimo desejo, correspondeu fingidamente o amor puro e santo dessa sublime creatura, que tudo, tudo deixara para amalo e ter a certeza de ser amada,



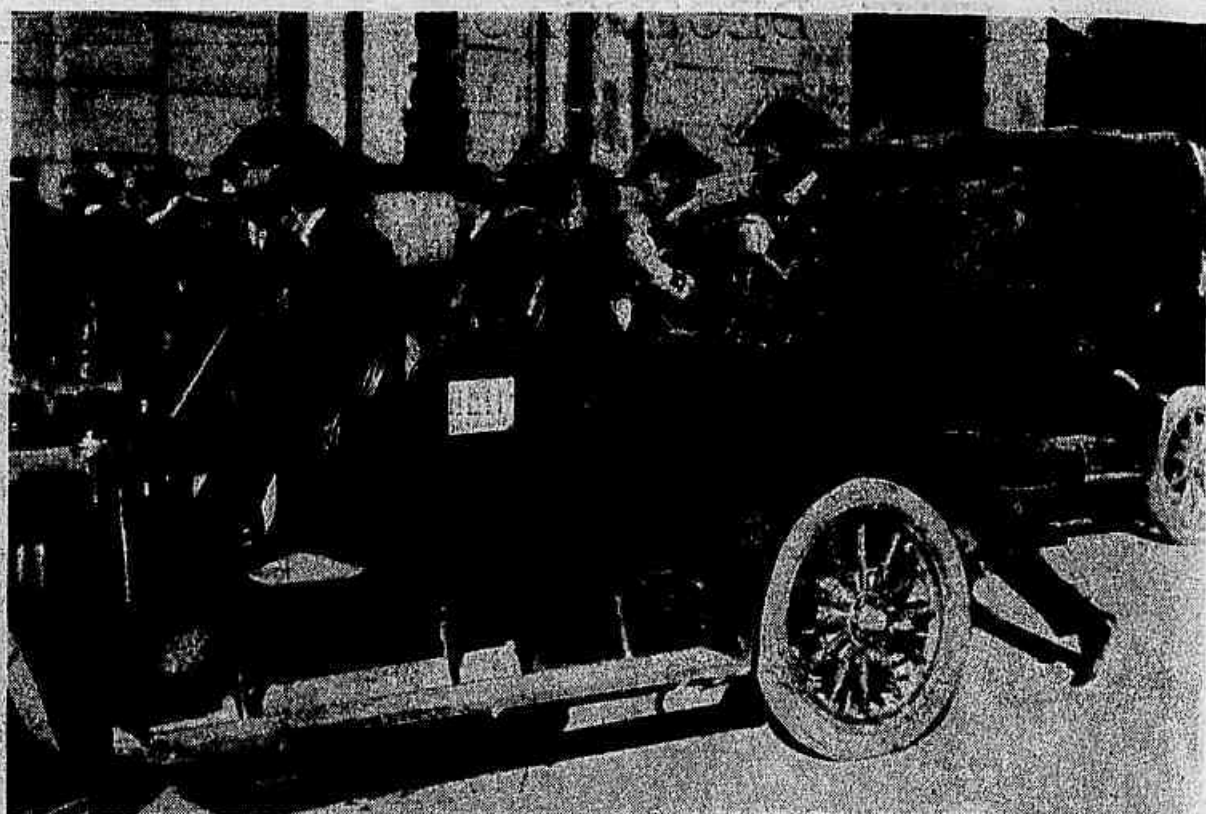
Actriz Angela Pinto que vem fazer ainda este anno uma tournée ao Brasil contratada pelo empresario José Fernando de Carvalho, estreando no Estado da Bahia.



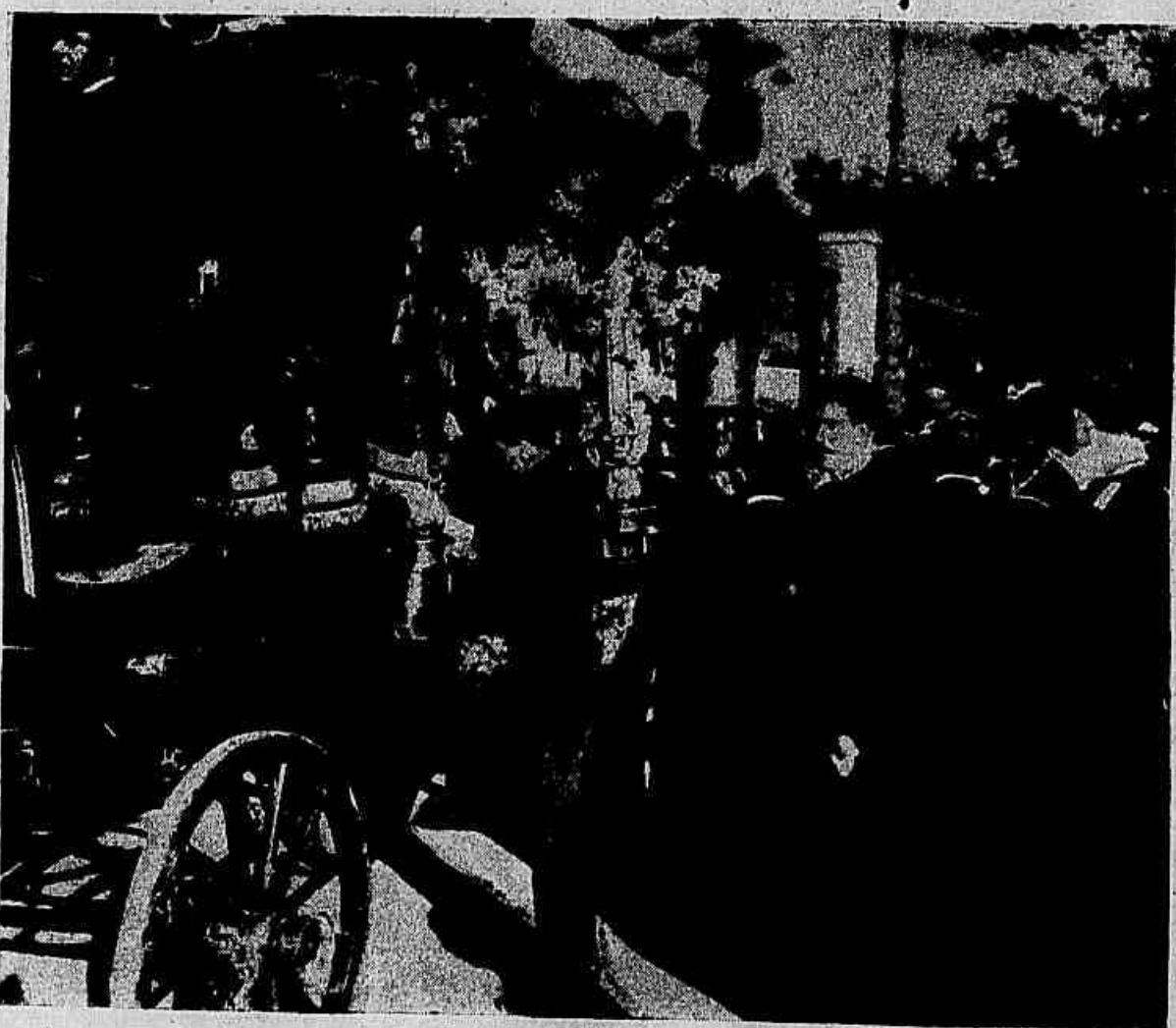
Actriz Mercedes Conce, da Empresa Alfredo Miranda & C. actualmente no Theatro Recreio Dramatico.



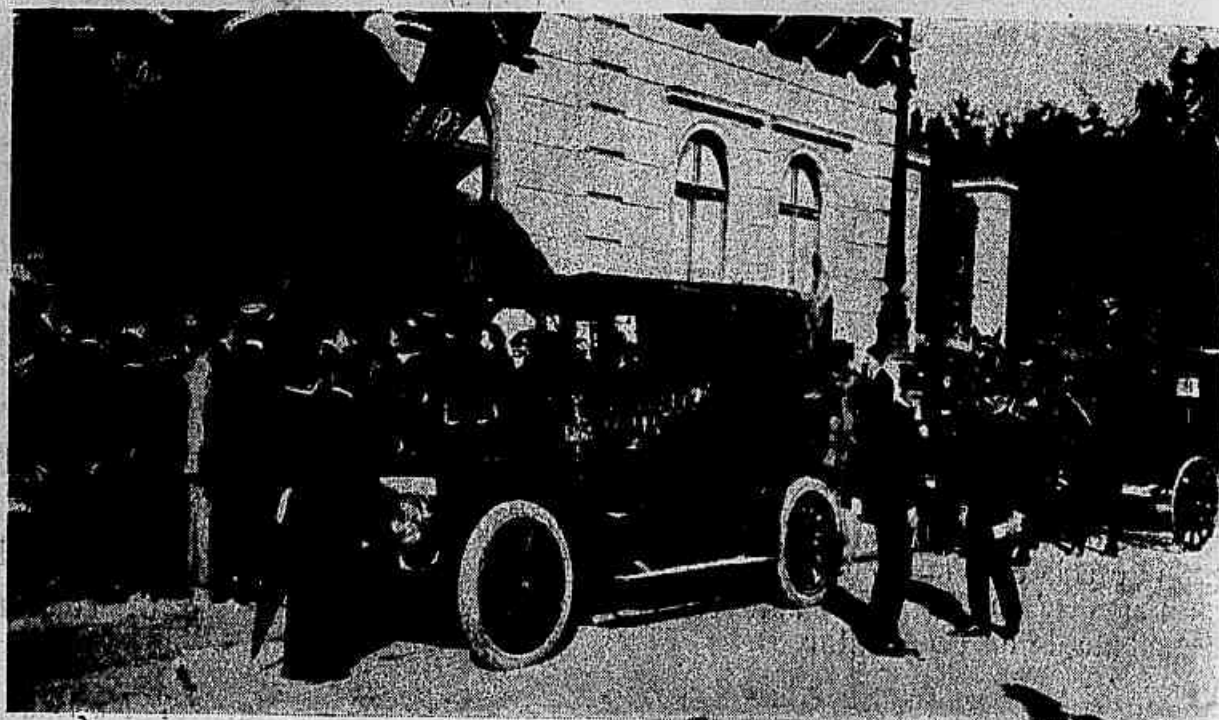
O povo em frente ao Palácio do Catete, antes do sahimento



Representantes do corpo diplomático



Collocação do feretro no coche funebre



Chegada do Sr. Barão do Rio Branco



O Sr. Nuncio Apostolico em caminho do Palácio



O coche seguido por pessoas do povo, na praia de Botafogo



O cortejo funebre, na Avenida Beira Mar

CHRONIQUETA

Semana de luto.

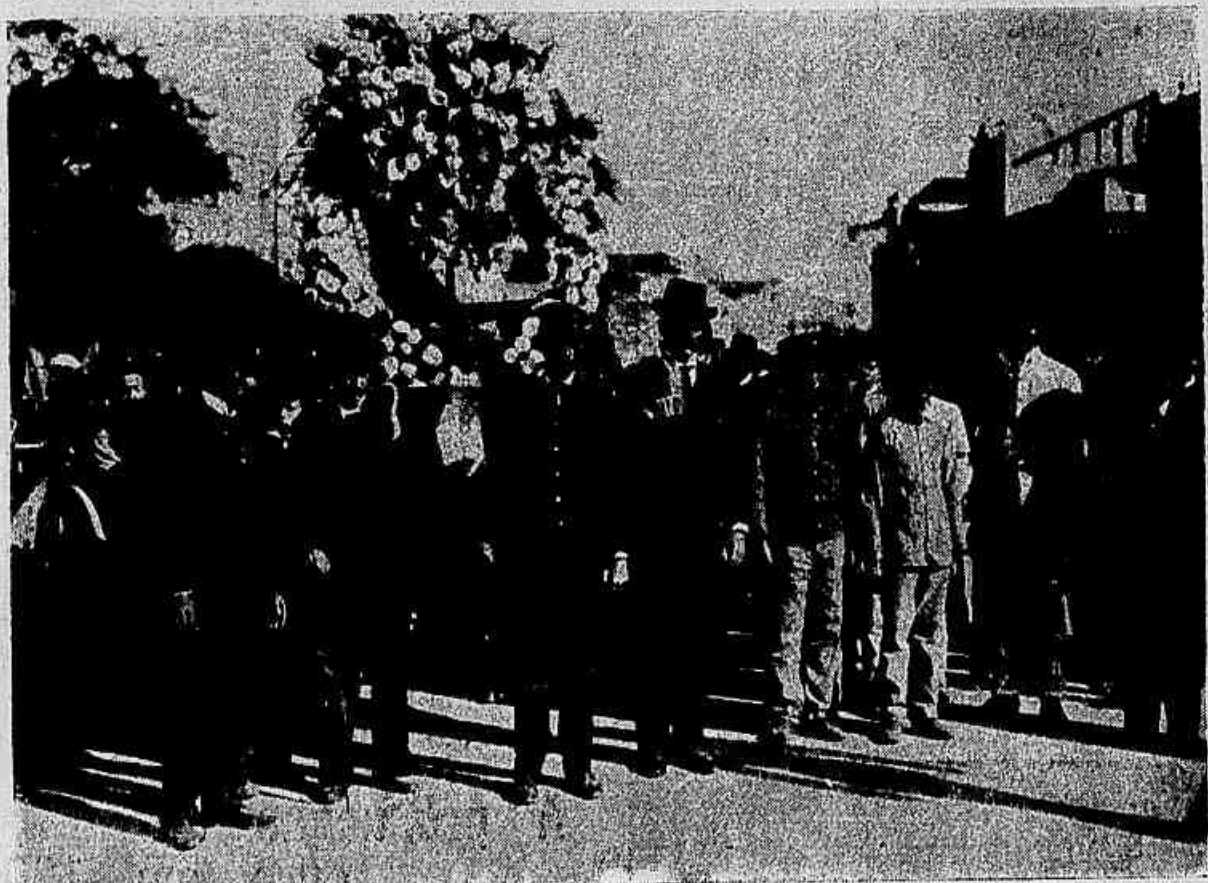
O paiz inteiro sentiu com sincera pungencia a morte do chefe do Estado. Por toda a parte a nota dolorosa do seu passamento revelou-se, imprimindo ao paiz um ar dolente de

funda magoa. Abstracção feita de qualquer paixão politica, o illustre extincto era sympathico a todos, a sua cabeça branca como uma aureola de bondade inspirava suave attracção a todos os que o conheciam.

Sentia-se, ao vê-lo, uma carinhosa impressão de sentimento, era um bom



A grinalda da colonia Syria em andor



Grinalda de funcionarios da E. de F. Central do Brasil



A grinalda da Guarda Civil em andor

em toda a santidade da expressão. Minou-o, não a molestia impiedosa que o empolgou de subito, mas o fundo golpe moral que soffreu diante das revelações cahoticas dessa politica sem-saborona e inqualificavel que por ali



DR. NILO PEÇANHA, Vice-Presidente da Republica, actualmente, em exercicio
O VICE-PRESIDENTE E SEU SECRETARIO



O Dr. Nilo Peçanha e seu irmão Dr. Alcibiades Peçanha, nos bons tempos do inicio da carreira publica. quando ainda não tinham dobrado o cabo das tormentas...

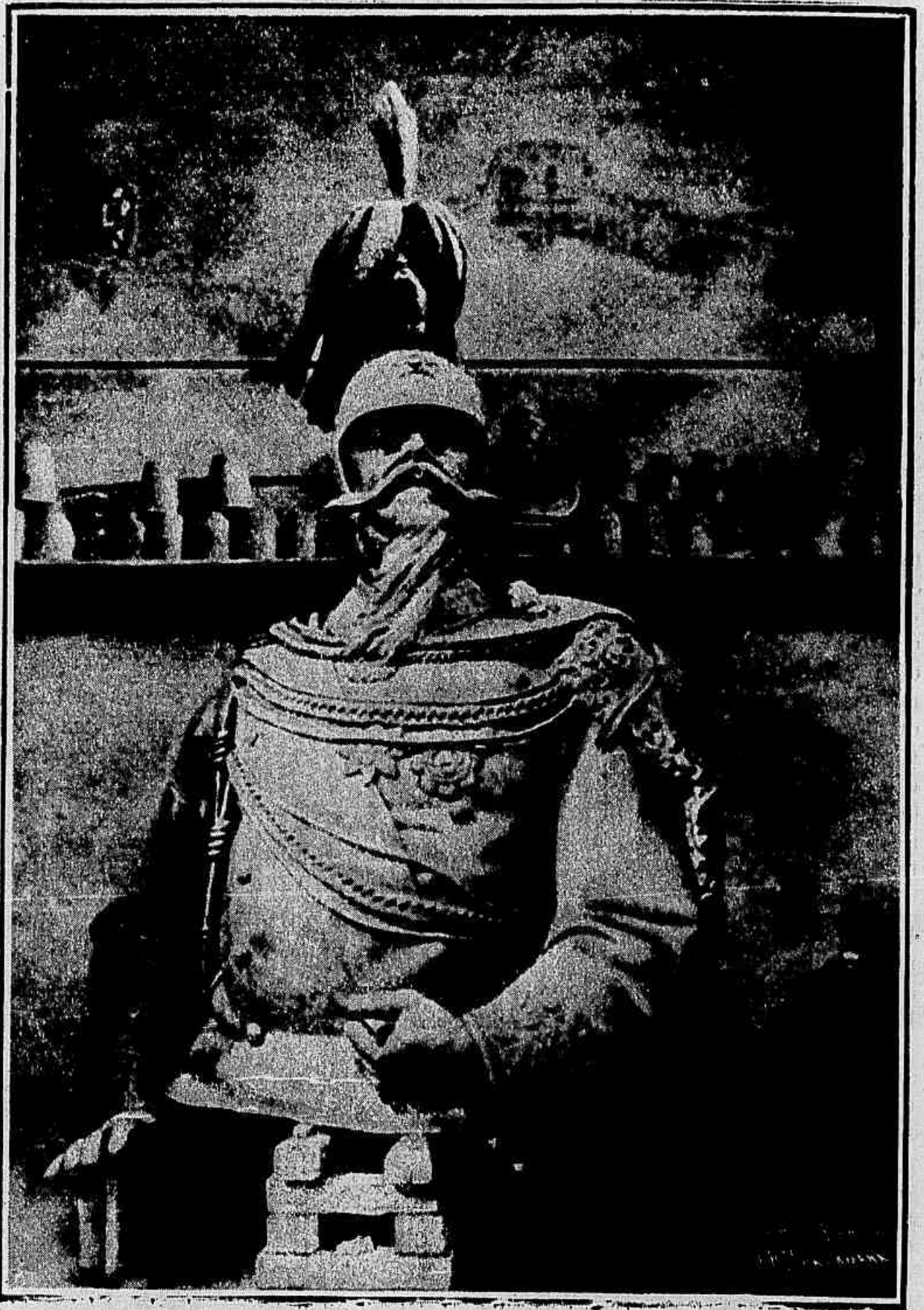
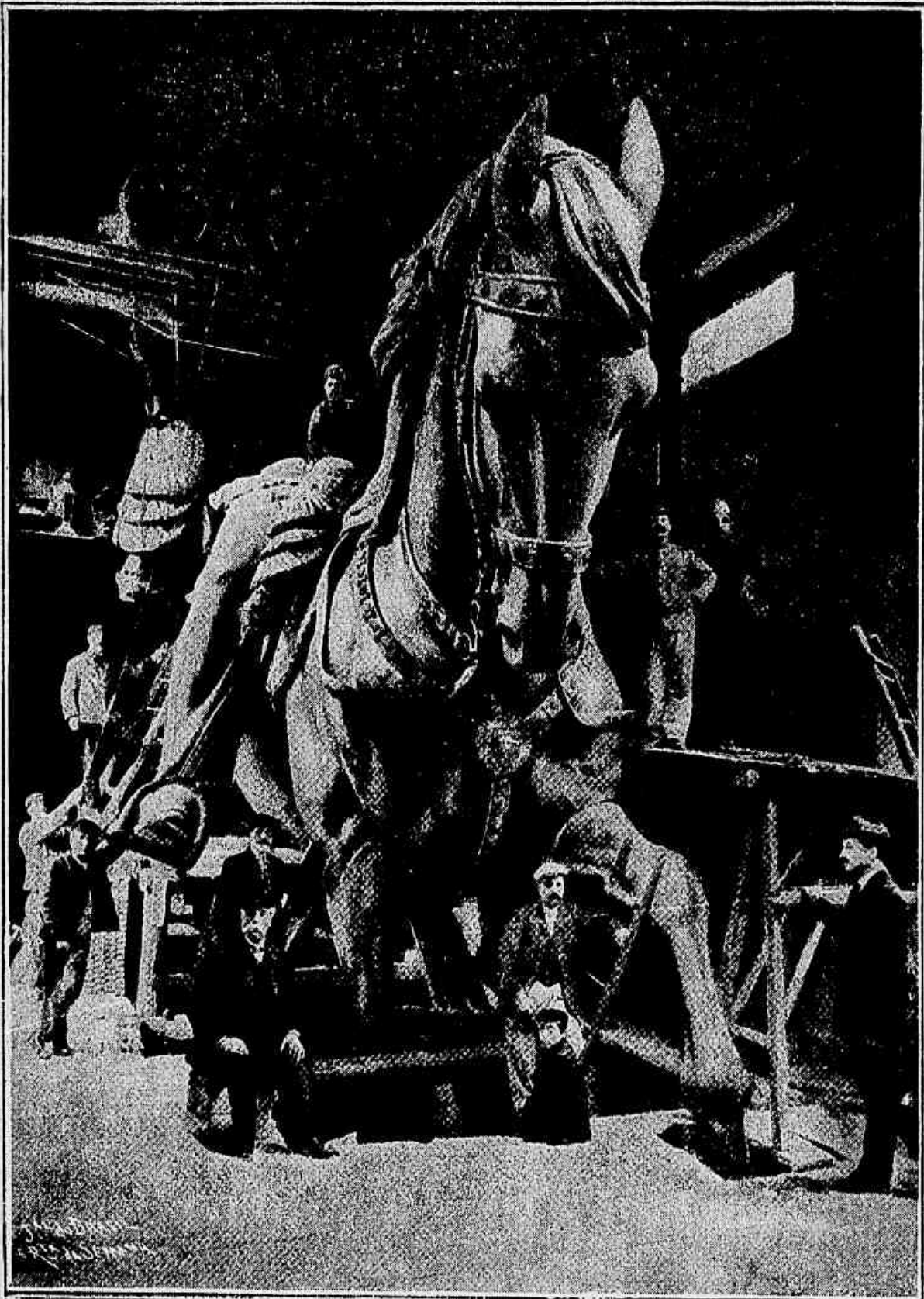
vegeta. Homem de fundo sentir, soffreu immenso o choque dessas revelações esquerdas.

Ha poucos assim, muito poucos que sentem o physico dominado pelas aggressões moraes. O paiz inteiro foi unisono na revelação do seu sentimento, as homenagens prestadas espontaneamente por todas as classes sociaes, apresentam por si só a prova

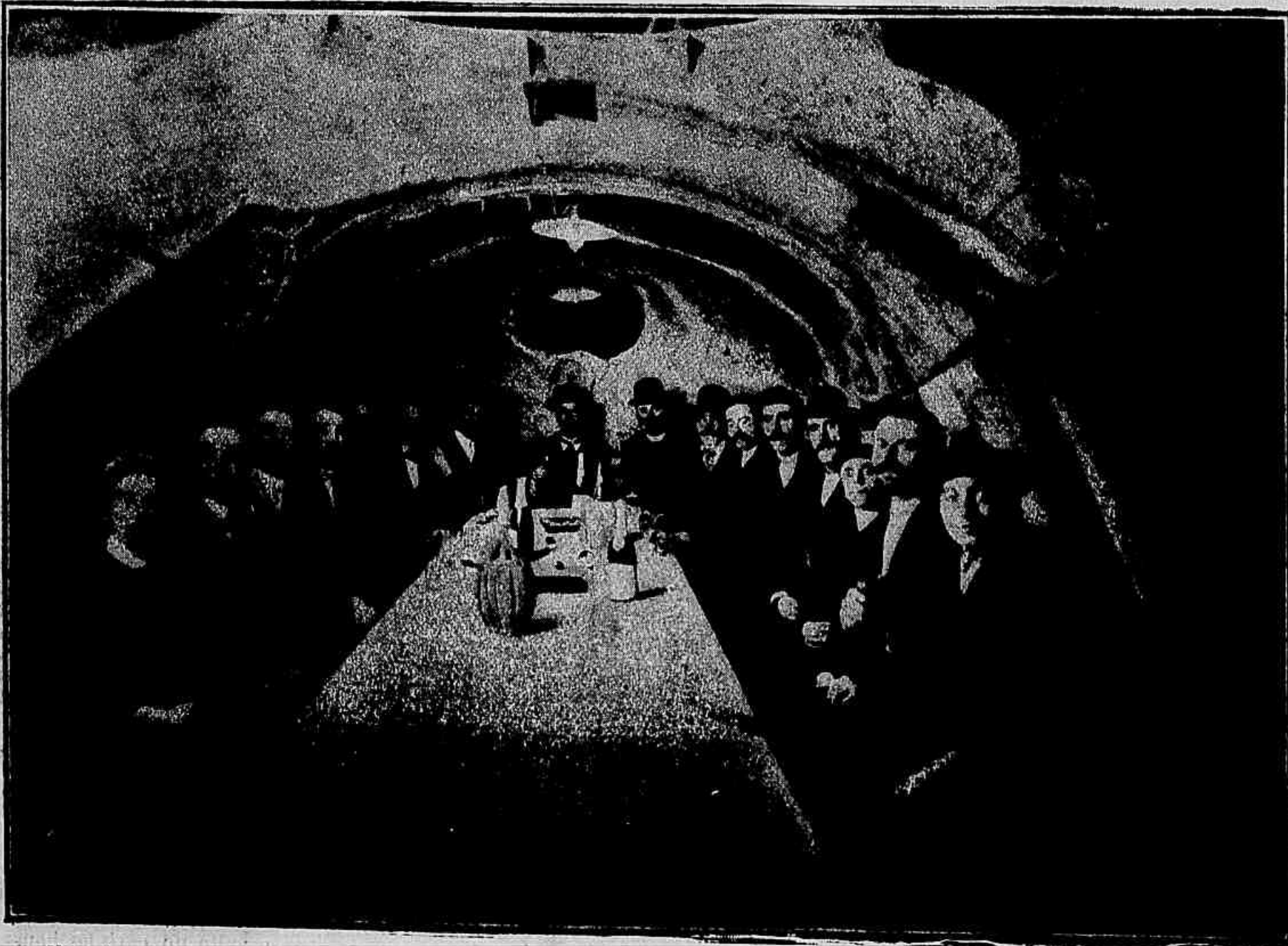
eloquente do pezar lidimo. E', no Brasil, a primeira surpresa dolorosa da morte de um chefe de Estado no poder. A chroniqueta participa tambem do luto nacional, registrando em suas linhas toscan: o facto que enlutou a semana, para que viva e brilhe a memoria des' e vulto no carinho honesto da infinita saudade dos homens bons.

Raulino.

A Fundição da Estatua de Victor Manuel em Roma



O colossal cavallo, depois de sahir da fôrma — Fundição Bastianelli, Roma O busto de Victor Manuel. A seu lado está um homem, para indicar as proporções collossaes do bronze



Um almoço no ventre do cavallo do monumento, dezeseis homens á vontade, e o bojo de bronze a indicar que tem capacidade para mais gente
Fossem todas as estatuas assim e não seriam removidas, de surpresa, e á noite como fizeram com a do grande João Caetano...

A producção do ouro em 1908

A producção mundial do ouro em 1908 elevou-se a mais de cem milhões sobre a do anno precedente. Segundo as melhores estatisticas está assim dividida:

	Milhões
Transvaal.. .. .	728
Rhodesia.. .. .	66
Estados Unidos.. .. .	481
Australia.... ..	371
Mexico.	94
India.	55
China, Japão, Coréa.....	52
Canadá.....	47
Outros paizes.. .. .	150

Total.... .. 2.181
Contra 2.069 milhões em 1907.

O augmento provem em grande parte do Transvaal, que forneceu 667 milhões em 1907, 615 em 1906, 502 em 1905, 400 em 1904 e 312 em 1903.

Naturalmente o Brasil, que produz tambem alguns milhões, está incluído no anonymato dos outros paizes.

E assim é para todas as cousas do nosso paiz.

Ha muitos meios de ser grande: um só de ser digno.

MODAS DA

Revista da Semana

CHRONICA ELEGANTE

Hoje vamos assignalar modificações bem notáveis, gentil leitora, mas assim mesmo, ainda estão bem longe deste renascimento completo da moda, desta revolução que as chronicistas parisienses annunciaram como imminente e certa.

Colloquemos as cousas em ordem e vejamos de que modo os trajes que ides vestir se differenciam daquelles que vão desaparecer definitivamente. Duas cousas chamam logo a attenção nos modelos novos: a amplidão muito maior das saias, em baixo, e, ainda, a deslocação da linha da cintura que fica mais alta nas costas e se abaixa gradualmente voltando, para descer na frente um pouco além do nivel real e racional da talhe.

Eis tudo, quasi tudo; isto já é bastante para modificar sensivelmente a silhueta, imprimir graça e harmonia nas linhas, o que ella havia perdido desde muito tempo.

Tal modificação já constitue um signal de progresso. As mulheres devem ficar satisfeitas, com este novo rumo da moda.

Com voile, crepon, foulard, fazem trajes muito lindos para a tarde, de um corte completamente novo, cujas saias, franziadas em roda, sobem em um *empiècement* redondo sobre os quadris e descem em ponta na frente e atraz. Collocam nestas saias largas *bretelles* cruzadas nas costas, passando sobre uma blusa branca em renda ou linon.

Nos costumes *tailor* em sarja de lã ou em *shantung* sarjado, encontra-se estas saias — *à empiècement* —; porém, em vez de serem franziadas, são feitas com uma larga prega redonda sobre os quadris, uma prega cruzada na frente e atraz, e o *empiècement*, menor, sobre um pouco, em *corselet*. As pregas cahem livremente em toda altura e podem ser enfeitadas com sotache na borda.

Estes costumes são completados por uma blusa de cor diversa á do vestido, em tulle com grandes rédes exagonaes, e por uma jaqueta de costas directas, sem costuras no centro, cuja longa aba é fendida do lado. Como ornamento: motivos de sotache semelhante aos da saia, effeitos de bolsos ao comprido, tambem com sotache.

Os *tailor* mais elegantes são feitos em cachemire nos tons cinzentos, azul pavão, violeta, azul rei. A saia, redonda, levemente montante e um pouco solta, é cortada em pannos estreitos com avental na frente. A guarnição é composta de bordaduras executadas em sotache, em — cauda de rato, — em rolosinhos de setim, e aos quaes ajuntam grossos botões de vidrilho. A jaqueta, em — setim royal, — (te-

cido novo, forte e vaporoso ao mesmo tempo, com bellos reflexos aveludados), possui grandes bolsos quadrados, pontuados com botões de vidrilho.

De uma forma geral, podemos dizer que as jaquetas devem ser muito longas, muito directas; ao costurar são ornadas de galões e as costas cobertas de bordaduras ou de motivos de passamanaria. Ordinariamente substituem os galões por tiras, feitas de setim da largura de um centimetro, pospontaças na borda, sublinhando os contornos; estas tiras são tambem

Estes forros são ordinariamente abotoados no alto, em linha recta, porém, em certos modelos novos, o fecho volta bruscamente em angulo chegando a talhe e avança em obliquo até os quadris, voltando novamente em angulo recto, para descer afinal do lado até a parte inferior da saia.

seja em pontas, seja em forma de ameia, presa a uma saia inteiramente *plissée* em pregas achataças a ferro.



Vestido em setim

Vestido a Princesa, em panno cor de cinza

Vestido de cachemire de seda

Toda a parte justa é bordada ou enfeitada com sotache tom sobre tom, e o alto abre-se em quadrado sobre um *empiècement* de renda.

Os vestidos — *edade média* — são feitos em — *trotteuse* — isto é, todo redondo e roçando no sólo; esta forma tambem pôde ser adoptada nos vestidos de cerimonia, allongando-se os *panneaux* e fazendo-se a parte justa em cachemire de seda ou em setim vaporoso, e a saia, *plissée*, em voile ou tambem em crepe da China, Liberty, com bordados tom sobre tom.

Acrisio.

Lembrar é sahir de si para viver em alguém.

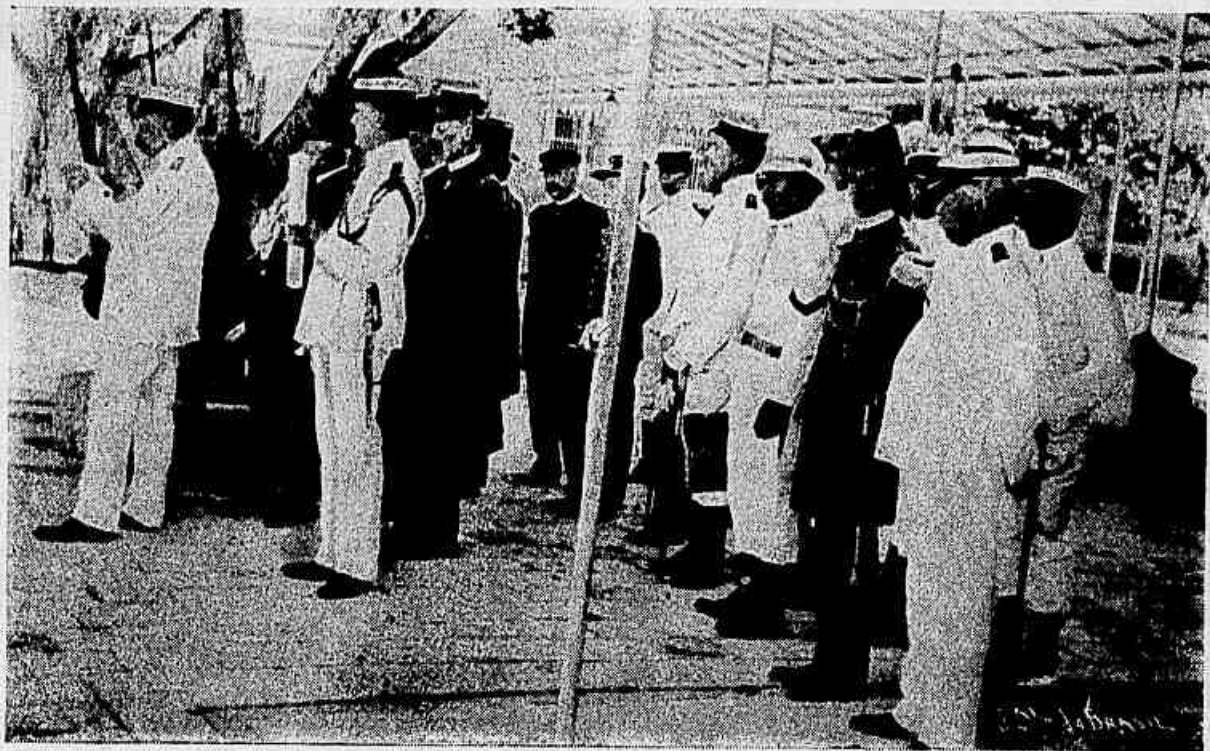
muito empregadas para guarnecer as saias: molduram ou desenham o avental, cruzam-se, recortam-se, combinam-se para formar desenhos geometricos, um pouco seccos, em linha recta, em angulos ou em bicos.

Esta predilecção se manifesta egualmente no fecho das jaquetas, nos forros á princesa em panno, genero *tailor*.

Nas jaquetas, a ponta formada por este movimento do vestuario ora fica quasi no nivel da talhe, ora no meio do busto.

Como ultima novidade, é preciso que assignalemos o vestido — *edade média* — que acaba de surgir, em tussor. Este vestido encerra estreitamente o busto até abaixo dos quadris, em uma especie de couraça, lisa e muito moldante que se prolonga ainda na frente e atraz.

ONZE DE JUNHO NA ESCOLA NAVAL



A cerimonia do premio Greenhalgh. O Almirante Proença lendo a ordem do dia na Escola Naval

CAIXA POSTAL

Dr. Pelino Guedes. — Acompanhamos de perto o seu desgosto. Realmente é uma injustiça apoderarem-se do seu privilegio, fazendo a biographia do General Prefeito sem V. Ex. ser consultado. Injustiças da sorte.

Dr. Pinheiro Machado. — Esporão é augmentativo de espora e applica-se á arma de defesa que os gallos brigões usam nas gambias. Não confundir com ex-porão, que é o lugar que já foi porão. Obrigados pelo convite para a rinha de sabbado proximo.

mais der e melhor lance offerecer. Pezames ao Eloy Pires.

Dr. Alfredo Pinto. — E' estranhavel a sua pergunta. A policia data de tempos remotos. Morcego era o appellido do guarda urbano do tempo do onça. V. Ex. sabe dessas cousas melhor do que nós. O Capitão Alferes Costa tambem.

Sr. Felix Pacheco. — Aceite. Não vá ficar depois descadeirado.

Sr. Aurelio Gato. — E' teimoso o amigo! O seu soneto sahirá quando fôr possivel. Lutamos com a falta do piccolo espaço para attendel-o, percebeu?

Maestro Assis Pacheco. — Tres por quatro — Fã sustenido, susten-

ção do Theatro Municipal. A arte brasileira não está á mercê dos empreiteiros de obras feitas, que andam a embaçar o publico. Dê-lhes para baixo.

Sr. Carlos Telles Junior. — Seguem os exemplares pedidos. Chico Pindoba já seguiu pelo Correio. Recebeu?

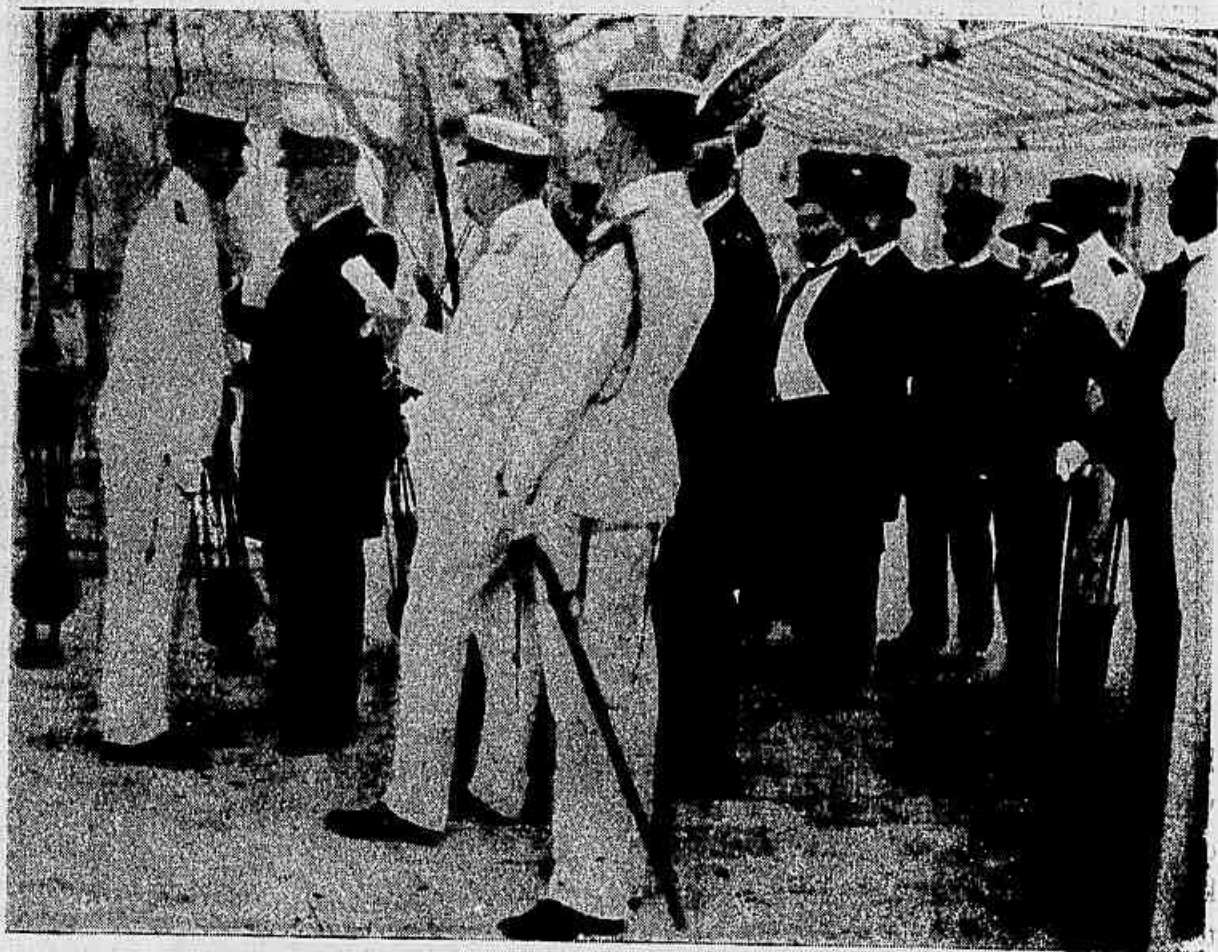
D. Castorina Remedios. — O seu soneto teve o destino do titulo: á margem.

Dr. J. J. Seabra. — Realmente é preciso folego para resistir a tantos apartes! No seu lugar seepiriamos o systema do Senador do

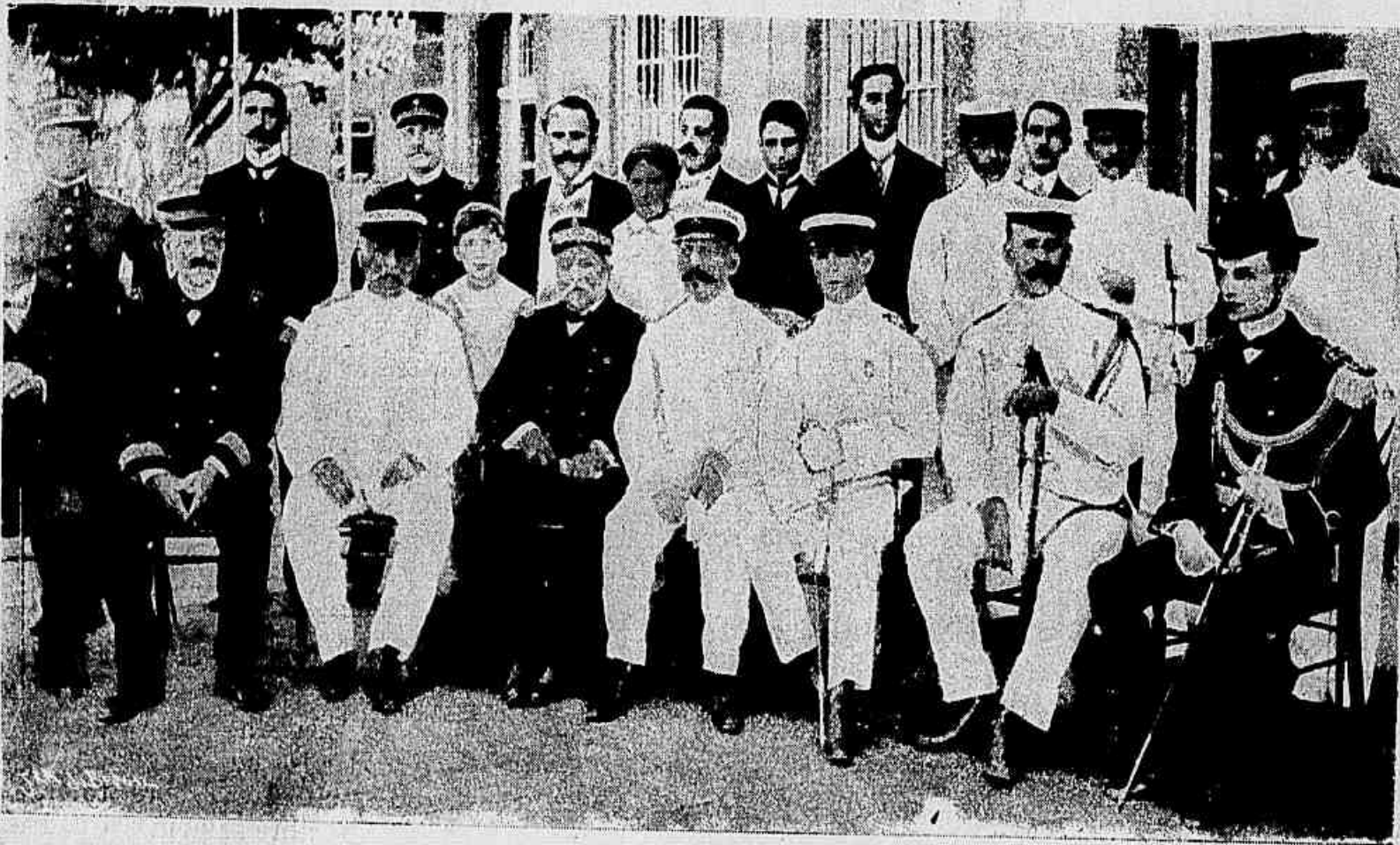
moção da estatua e não sabe onde collocar-a? Neste caso não devia bolir com quem estava quieto. João Caetano foi um actor genial. Leia os chronistas e não se admirará do que affirmamos.

Sr. Arthur Costa. — Entrelinhado? Pois não. O seu poema heroico será publicado opportunamente, mas parece que não está em idade de fazer versos tão lyricos. Mande o romance que prometeu sobre *Prometheu*.

Sr. E. Bethencourt. — As suas *Saudades do Internato*, com a monotonia das rimas, ficou muito fra-



O Almirante Alves Camara collocando a medalha no peito do Guarda Marinha Alvaro Alberto da Silva



Grupo de officiaes e convidados presentes á cerimonia

Dr. Nilo Peçanha. — Não entendemos do assumpto. O Sylvino Mattos, Coronel, cirurgião e doutor, é que pôde informar melhor; dizem que elle as faz tão perfectas que chegam a parecer verdadeiras.

Sr. Agenor Carvoliva. — Póde estar certo. Tal qual como é batata. Procure em qualquer livreria. Coruja 1ª edição. Cartola com calçado amarello não se usa.

Sr. João do Rio. — Ficam-lhe muito bem estes sentimentos. O theatro deve ser do traficante que

tando a nota no mesmo diapasão. O compasso quaternario tem quatro pancadas. A *Moema* parece que desta vez vae no delgado repertorio do arranjo municipal. Compre um apito.

Sr. Coelho Netto. — Sentimos muito que a sua boa fé se deixe engabelar pela mascarada da inauguração da almanjarra municipal. No seu logar negariamos a peça, guardando-a para melhores tempos.

Centro Musical. — Isso! Isso! Fazem muito bem, não comparecendo na tal pinoia de inaugura-

Pará que até hoje não abriu bico.

Sr. Castro Rebello. — Recebido. Publicaremos. Esgotados os exemplares que pediu.

Dr. James Darcy. — Pergunta o cavalheiro que apito toca? Se não sabe, muito menos nós. Sabemos que é bacharel formado, como toda a gente.

Sr. General Souza Aguiar. — Estranha a grita por causa da re-

quinhas. Mande-nos cousa mais bonita, sim?

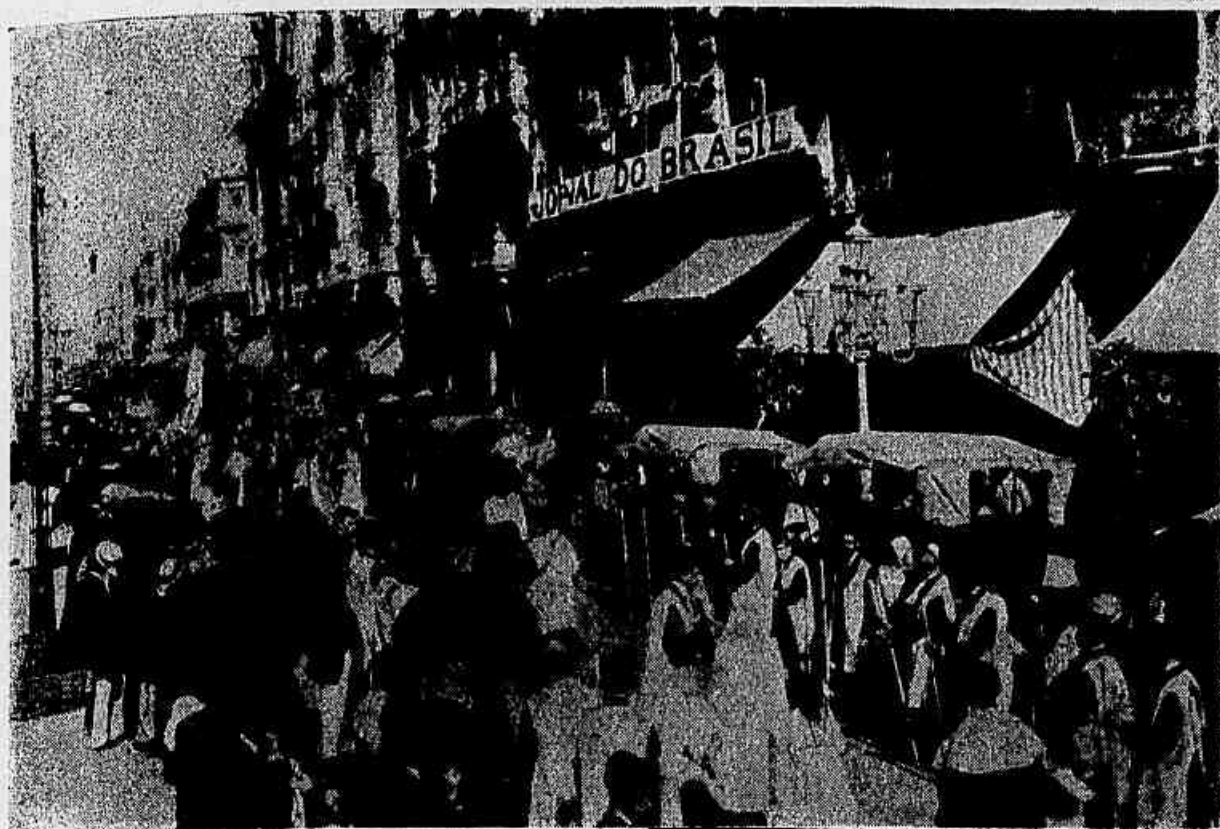
Dr. Vaz-Con-Sellos.

A prata vale menos que o ouro, o ouro menos que a virtude.



Guarda Marinha Alvaro Alberto da Silva, a quem foi conferido o premio Greenhalgh

Procissão de "Corpus Christi" que sahiu da Cathedral no dia 10 do corrente

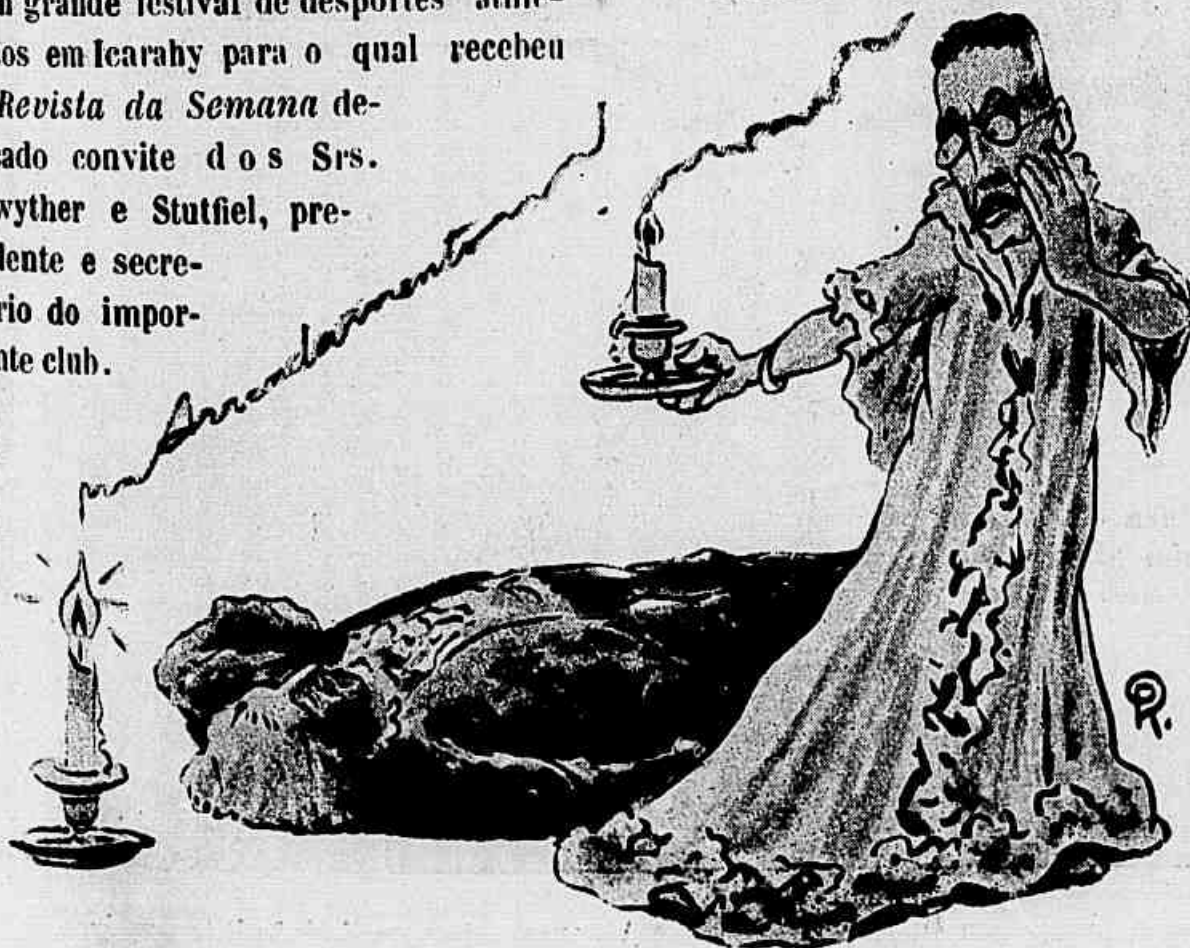


UM TREM RAPIDO

Um trem organizado especialmente e formado de tres vagões vazios e um vagão pertencente a um particular acaba de percorrer a distancia de New-York a Chicago com uma velocidade média que parece ainda não foi attingida em outras linhas por um tão longo percurso. Percorreu 1.553 kilometros em noventa e sessenta e sete minutos, o que representa uma média de 96 kilometros por hora. Durante o trajecto mudou seis vezes de locomotiva em 16 horas.

Um jornal francez assignalava recentemente velocidades maiores obtidas em serviço regular nas redes francezas e inglezas, mas tratava-se de distancias muito menores que a de Chicago e New-York. E' inutil insistir sobre as numerosas razões que tornam difficil a manutenção de uma grande velocidade durante longas horas de percurso.

Para o dia 14 de Julho proximo o Rio Cricket & Athletic Club prepara um grande festival de desportos athleticos em Icarahy para o qual recebeu a Revista da Semana delicado convite dos Srs. Gwyther e Stutfiel, presidente e secretario do importante club.



Ultima scena

Correspondencia de um caipira

Cumpadre :

Tudo véio. Não ha nada
De novo p'ra lhe contá.
Ranchei já n'outra morada,
P'ra móde me consolá.

Cardite que dos casado
Hoje em dia eu tenho inveja.
Muié é traste obrigado
Pru mais pió que ella seja !

"TOSCA MUNICIPAL"

Thereza mo descompunha,
Eu era um burro de sella,
Mas nem a véia supunha
Como eu gostei mêmo della !

Seja, porém, pela graça
Do Divino Espirito Santo ;
As tristeza tamhem passa,
Hoje eu choro ? Amanhã canto...

E canto mêmo, eu sou bão
N'um pinho véio, decente ;
Quando eu pego o violão,
Não vejo ninguem que em frente !

Abro o peito feito os passo
Que canto nos miará.

"Muita gente tem me dito
P'r'eu não metê cum canaia,
Si um ou outro dão p'ra selo,
O resto só p'ra cangaia."

Ahi o cabra baixou,
Deu-lhe na teia a macaca
E o camarada vançou
Ca teoria da faca.

Veja vancê que eu conheço
Muito bem o violão,
E conhecendo, mereço
Que me conceda tenção.

Ouvi fallar que o Prefeito
Vae fazê nauguração,
O contrato já tá feito,
Mas ninguem vae no arrastão.

Triatro Municipá
E' triatro brasileiro,
Não póde si naugurá
Cus atô lá do estrangeiro.

Farta atô ? Não tem atô ?
Tabão, tabão, ta derêto !...
Ninguem qué i, pois eu vou !
— Vou já fallá cu Prefeito.

Tenorio Potoca.

E' promissor o primeiro numero do
Cysne—jornal litterario e illustrado



- 1 — A procissão passando na Avenida Central em frente ao Jornal do Brasil.
- 2 — A procissão no largo do Paço.
- 3 — A procissão recolhendo á Cathedral.

Já fui moleque devasso,
Quando eu me punha a cantá...

Lá nas banda da Tabúa
Quem vae ansim no Espinheiro,
Quando era noite de lua,
Eu garrava os companheiro.

Embrenhava nos sertão
E entreva no desafio,
Um sortava os verso e antão
Vinha o outro arrespondia.

Uma vez inté nos táva
Chumbado de parati
E quas que a gente brigava
Pru móde um verso que eu di.

que se publica quinzenalmente nesta cidade. O presente numero traz o retrato de D. Julia de Toledo Franco. A direcção pertence ás Sras. Carolina Marques, Adail de Assis e Marianna de Souza.

Receitas uteis para limpar o nickel

Mergulha-se alguns momentos os objectos de nickel na mistura seguinte:

Alcool..... 50 grammas

Acido sulphurico. 1 gramma

Tira-se o objecto, lava-se em agua corrente e depois esfrega-se com um pedaço de flanela.

FESTA DO SENHOR DOS PASSOS NA EGREJA DA LAPA



A idor do Menino Jesus

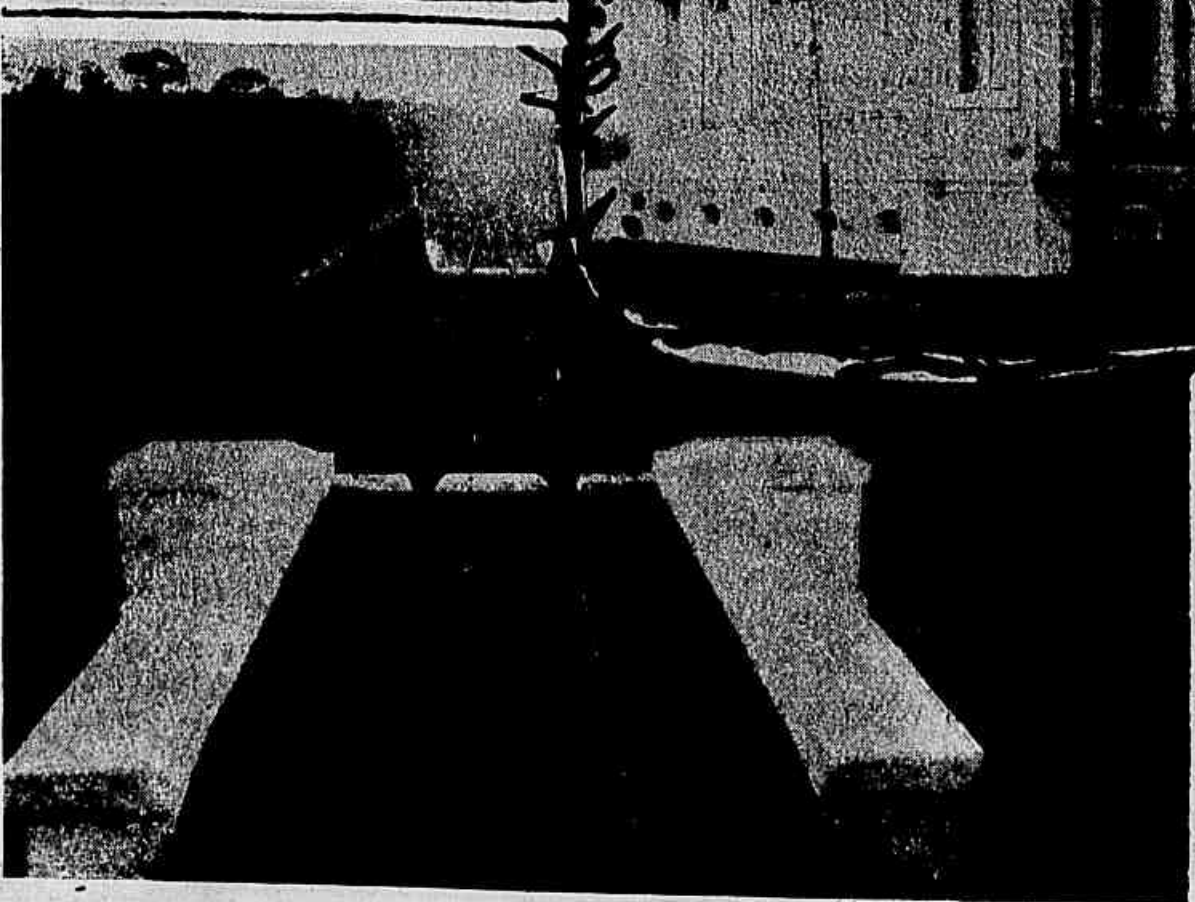
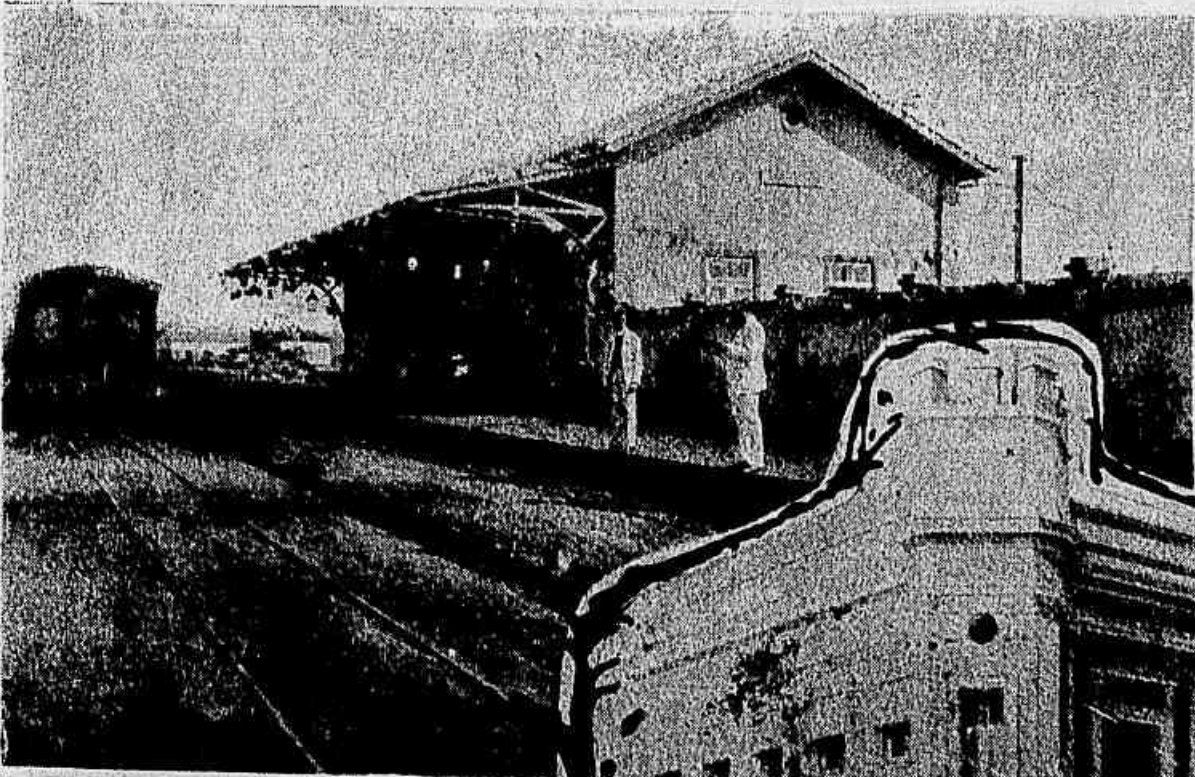


Andor do Senhor dos Passos



Andor de Sant'Anna

ESTADO DE S. PAULO — INAUGURAÇÃO DO RAMAL DE BEBEDOURO A BARRETOS, DA COMPANHIA PAULISTA



1° A Estação de Barretos. — 2° Alumnas da escola publica de Barretos, dirigida pela professora D. Lucia Lex — 3° A ponte sobre o ribeirão Pitangueiras, no ramal de Bebedouro a Barretos. — 4° Uma das obras de arte do ramal. Ao centro, o paço municipal de Barretos, onde se effectuou o baile no dia da inauguração do novo trecho da Paulista.

A philantropia ingleza

Os jornaes de Londres referem que o anno passado os 707 institutos de caridade de Londres, receberam legados na importancia total de 7.700.000 libras sterlingas, sendo cerca de tres milhoes para institutos missionarios ou filiaes de missões, hospitaes cerca de tres milhoes, orphanato 200.000, casas de educação 768.000 libras.

Para findar o anno e fóra desta conta. Sir P. Walker deu para o fundo de auxilio das 20.000 pessoas sem trabalho, de Liverpool, o capital de 200.000 libras sterlingas. Sir P. Walker recebeu de seu pae uma fortuna de tres milhoes de libras. A generosa doação a fi-



A Directoria e o capellão da Irmandade do Senhor dos Passos

vor dos sem trabalho, apesar da enorme fortuna do doador, dá bem a medida do que é o espirito de solidariedade ingleza nas expansões de philantropia e de generosidade, que são peculiares do povo inglez.

Cerca de oito milhoes de libras de doações e legados a institutos de caridade, de beneficencia, de educação e de protecção, representam em um anno 45 000 contos de réis moeda forte.

Do Sr. Leopoldo Rocha, secretario da Linha de Tiro Friburgueza, recebem a Revista da Semana dedicado convite para assistir, no dia 13 do corrente, a cerimonia inaugural.



BEBEDOURO A BARRETOS — 1° O Dr. Monlevade, chefe do trafego da Paulista, e que representou o Conselheiro Antonio Prado nos festejos da inauguração do novo ramal. — 2° Na estação de Ibitirama, por ocasião da manifestação dos representantes de Morro Alegre ao Dr. Monlevade. — 3° A parada em Bebedouro, ponto inicial do prolongamento. — 4° Grupo de convidados, em sua viagem de regresso a esta Capital. — 5° O ultimo kilometro do ramal de Bebedouro a Barretos. — 6° Em Rincão, na ida para Barretos; o Dr. Monlevade, o representante do São Paulo e outros itinerantes.

RIBALTAS

Esta semana os espectáculos foram todos suspensos por tres dias, em signal de pezar pelo passamento do Dr. Affonso Penna, acompanhando assim o sentimento geral que a dolorosa surpresa feriu os corações que presam o culto civico do respeito e da saudade.

Passado o triduo do nojo, as casas de espectáculo reabriram as portas.

O Theatro Recreio recommençou a serie de euhentes com o *Trevo de Quatro Folhas*, magica que agradou a valer e que vac depois dar lugar ao *Maxixe*, a celebre revista, a que o principal autor D. Xiquete accrescentou muitos numeros novos e muitas scenas opportunas, de modo a augmentar mais o successo da peça.

O Carlos Gomes deu-nos *Triplepatte* gaguejado pelos artistas com excepção do actor Pato Muniz; esse gaguejo, esse titubeio, em uma companhia de bom conjunto, que tem por empresario um honiem traquejado que publicou ha dias umas transcendencias sobre o Theatro Nacional, exigindo este mundo e o outro em sciencias infusas e confusas, — é digno de registro; se o estimado Eduardo Victorino, que até hoje nada fez pelo theatro cá da terra e agora serviu infelizmente de capa para o João do Rio emittir opiniões inspiradas pelo muito que deve ao Celestino, arrendatario dos theatros e de criticos, si o Eduardo tivesse em mente taes cousas sobre o theatro, como disse, deveria exilgar-as dos seus contractados de Carlos Gomes. *Triplepatte* mostrou que não ha nada como um dia depois do outro...

Os outros theatros continuam fechados em signal de pezar pela morte do idioma nacional.

O Theatro Municipal continúa sob o guante illegal do tal arrendamento ominoso.

Não será de estranhar que por estes dias haja um *meeting* para protestar contra esse acto illegal e prejudicial em todas as linhas.

Meeting? Para que? E' malhar em ferro frio. O melhor contra a violencia é a violencia e meia...

João Scenna.

ONZE DE JUNHO

O combate naval do Riachuelo — um dos feitos mais gloriosos da Marinha Brasileira, lembrando os nomes impereciveis do Almirante Barroso, Abreu, Greenhalgh, Marcellio Dias e tantos outros heróes, foi condignamente commemorado não só pelos homens do mar como pelas demais classes armadas, reunidas no intuito patriótico de prestar solemne homenagem aos seus irmãos de armas.

Como de costume, houve na Escola Naval a entrega do premio Greenhalgh, que este anno coube ao Guarda-marinha Alvaro Alberto da Motta e Silva, assistindo a solemnnidade apenas a respectiva officialidade da Escola e representantes da imprensa.

A's 11 horas da manhã, devidamente organizada e formada a divisão no pateo do Arsenal de Marinha, o Sr. Almirante Alexandrino de Alencar fez a entrega do premio de melhor atirador nos exercicios effectuados este anno ao marinheiro de 2ª classe do couraçado "Riachuelo", João Jacomo, havendo depois revista e desfile da divisão, que se encaminhou para o local da Avenida Beira-Mar, onde se acha o monumento em que fo-

ram encerrados os despojos de Barroso.

Em homenagem á Marinha, formaram o Collegio Militar, 1º Regimento de infantaria, esquadra do 13º de cavallaria e a Força Policial, que desfilaram em continencia ao monumento.

Os despojos do Almirante Barroso, que se achavam encerrados em uma urna, na Cruz dos Militares, foram dalli conduzidos, em landau, para o monumento, recebendo em caminho as continencias das tropas.

O Sr. Almirante Alexandrino de Alencar e altas autoridades assistiram a parada do Pavilhão S. Luiz, o qual abrigou grande numero de convidados, entre os quaes o representante da "Revista da Semana".

No proximo numero publicaremos numerosos instantaneos da parada das forças de terra e mar, na trasladação dos despojos do Almirante Barroso.

SPORT

YACHTING

CENTRO DOS VELEIROS

2º anniversario

A data do 2º anniversario da fundação do Centro dos Veleiros, que se passou a 11 do corrente, foi commemorada, domingo passado, pelos dignos *yachtmen* e mais associados com um festival de character todo intimo, o qual se cercou de muita animação.

Na *garage* serviu-se aos convidados um lauto almoço, onde houve troca de brindes amistosos, tendo também se effectuado um torneio sportivo, consistente em uma corrida de natação — 11 de Junho (100 metros), que teve por vencedor o Sr. Eduardo Motta, e na prova unica de *cutters*, da qual foi vencedor o veleiro *Marnia*.

A festa terminou ao cair da tarde, retirando-se satisfeitos os assistentes.

JOÃO PAULINO

33º GRANDE CONCURSO MENSAL

SORTEIO REALIZADO EM 15 DO CORRENTE

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino realizou-se terça-feira ultima na sala da redacção da "Revista da Semana" na Avenida Central ns. 110 e 112, o sorteio do Grande Concurso Mensal do João Paulino, correspondente ao mez de Maio.

1º premio — Um lindo carrinho com tolda. Do 2º ao 20º retratos na galeria da "Revista da Semana".

Foram sorteados os amiguinhos seguintes:

- 1º—N. 144—Eponina Calleaux, rua do Mattoso n. 37.
- 2º—N. 10—Duduca Dias Leal, rua Santo Henrique n. 11.
- 3º—N. 48—Jayme Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 43.
- 4º—N. 147—Durvalina Ramos, rua Visconde de Itauna n. 77.
- 5º—N. 139—Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hippolito n. 5.
- 6º—N. 17—Alberto Rodrigues dos Santos, rua Senhor dos Passos n. 158.
- 7º—N. 77—Francisco Gallo, rua de S. José n. 35.
- 8º—N. 68—Alice Mattos, rua Figueiredo n. 26, Meyer.
- 9º—N. 57—Waldevino Alves do

Nascimento, ladeira da Glória n. 2.

- 10º—N. 52—Oswaldo Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 43.
- 11º—N. 49—Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo n. 64 (Andarahy Grande).
- 12º—N. 98—Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 13º—N. 87—Humberto Juracy de Macedo Silva, rua Isolma n. 39, Meyer.
- 14º—N. 62—Eurydice de Souza Lima, Estrada Geral de Santa Cruz n. 198, Bangu.
- 15º—N. 85—Nelson Joaquim Fernandes, rua do Livramento n. 186.
- 16º—N. 78—Lino do Nascimento, rua Senador Pompeu n. 129.
- 17º—N. 15—Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay n. 56.
- 18º—N. 4—Florentino Marino, rua da Conceição n. 56.
- 19º—N. 28—Sylvio da Cruz.
- 20º—N. 18—Norma Dias Leal, rua de Santo Henrique n. 11.

SORTEIO DO 177 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde na sala da redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o 1º premio o n. 133, pertencente ao menino João S. Lino, residente á rua dos Cajueiros.

- Do 2º ao 6º premios, retratos na galeria da "Revista da Semana".
- 2º—N. 139—Benjamin Luiz da Costa, rua Theophilo Ottoni n. 167.
 - 3º—N. 112—Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha n. 29.
 - 4º—N. 103—Francisco Nico, rua do Hospicio n. 252.
 - 5º—N. 194—Nelson Nobrega de Araujo, rua Itaquaty n. 63, Estação de Cascadura.
 - 6º—N. 205—Zelinda Corrêa de Sá, rua S. Martinho n. 6.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Maria do Carmo Dias Leal;
- 2 Donguinha Dias Leal;
- 3 Alberto Rodrigues dos Santos;
- 4 Basilio A. S. Dias;
- 5 Olga Durão;
- 6 Herminia Durão;
- 7 Samuel Silva;
- 8 Nenê Dias Leal;
- 9 Jayme Cuccello;
- 10 Zeze Muzzi de Abreu.
- 11 Santinha Dias Leal;
- 12 Armando Coelho Duarte;
- 13 Peti-da Dias Leal;
- 14 Adelina V. Guimarães;
- 15 Olympia Adelaide da Silva;
- 16 Armando de Souza Rosa;
- 17 Filhinha Dias Leal;
- 18 Felinto Guttemberg de Oliveira;
- 19 Luiz de Avellar Drummond;
- 20 Henrique Amblard.

- 21 Mary Dias Leal;
- 22 Mario Adherbal de Carvalho;
- 23 Antonio Gonçalves de Souza;
- 24 Luiz da Costa Beuttemuller;
- 25 Nica Victorina da Silva;
- 26 Paulo Pereira;
- 27 Duduca Dias Leal;
- 28 Waldemar Candido do Sacramento;
- 29 Cezar Colin;
- 30 Norma Dias Leal.

- 31 Crecencio Eloy;
- 32 José Soldain;
- 33 Maria da Silva;
- 34 Lygia Dias Bravo;
- 35 Zelia de Freitas Dias;
- 36 Dina Gonçalves de Souza;
- 37 Ary Corrêa;
- 38 Paulo Russell Mac-Cord;
- 39 Castellar Rodrigues Dias;
- 40 Adalgisa de Lourdes Lunet.

- 41 João Brum Fontes;
- 42 Adeline de Almeida Cruz;
- 43 Floraspe Renzetti;
- 44 Nanã Rodrigues Dias;
- 45 Gustavo Rodrigues Dias;
- 46 Maria das Dores Muniz;
- 47 Maria Adelaide Muniz;
- 48 Benjamin Luiz da Costa;
- 49 Albertina Amélia dos Santos;
- 50 Arthur Rodrigues Dias.

- 51 Asunta Marino;
- 52 José Mattos;
- 53 Mario de Oliveira Brandão;
- 54 Antonio Gaspar dos Santos;
- 55 Gemiano da Silva;
- 56 Iracy Telles;
- 57 Gastão Machado de Oliveira;
- 58 Hylda Rosa da Costa;
- 59 João Gomes dos Santos;
- 60 Guiomar Celestina Fernandes.

- 61 Nelson Joaquim Fernandes;
- 62 Helenita Saldanha Alcalá;
- 63 Odette da Costa Brito;
- 64 Irma Paulmann;
- 65 Mario Vieira;
- 66 Nestor Braga;
- 67 Olga Monteiro;

68 Gildete Coutinho;

69 João Paulino III;

70 Persio de Lima Goes;

71 Luizinho Colin;

72 Heitor de Pinho;

73 Ophelia Maria Boisson;

74 Rosaria Renzetti;

75 Victor Alves Moreira;

76 Wellington C. de São José Filho;

77 Jayme Machado de Azevedo;

78 Olga Machado de Azevedo;

79 Diva Zilda Ricão;

80 Oswaldo Machado de Azevedo.

81 Alvaro Fernandes Netto;

82 Ayre Pires Martins Costa;

83 Esmeralda Mendes Alves;

84 Jorge Eduardo Miranda;

85 Joaquim Coelho da Rocha;

86 Alida Hartley;

87 Nelson Guimarães;

88 Adolpho Santos;

89 Chiquinho Campello;

90 Guiomar da Fonseca.

91 José Lopes de Medeiros;

92 Josephina Lopes de Medeiros;

93 Carmen de Aguiar;

94 Julia Ramos;

95 Nair Fortuna;

96 Rosalina Gomes da Silva;

97 Elvira Leite;

98 Carlos M. Gomes;

99 Antonio Joaquim Ferreira;

100 Gualter Maria Machado.

101 Hugo Alves Moreira;

102 Marcelino Gomes da Silva;

103 Francisco Nico;

104 Waldemar Fonseca;

105 Anna Rosa de Oliveira;

106 Desdemona Dias Brandão;

107 Maria Ondina Guimarães;

108 Hedy Lina Santarem;

109 Guiomar Baptista;

110 Francisco de Mattos.

111 Hylda Sarmiento Teixeira;

112 Norberto Fernandes;

113 Jorge Antonio;

114 Naninho de Araujo Seixas;

115 Erco Manhães;

116 Isolina Mafra;

117 Horacio Vieira;

118 Hilda Caldas;

119 Maria de Castro;

120 Alayde Caldas.

121 Maria Maia;

122 Mercedes Franco Horta;

123 João Allevato;

124 Isaura de Queiroz;

125 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco;

126 Oswaldina Lopes de Oliveira;

127 Pedrinho Clément;

128 Maria Clément;

129 Ricardino de Jesus Monteiro;

130 Mario Rocha Pinto.

131 Jayr de Mattos;

132 Eduardo Wrencher;

133 João S. Lino;

134 Lucia Wrencher;

135 Armando Gonçalves Lima;

136 Francisco Ribeiro da Silva;

137 Leonor Rosa do Carmo e Silva;

138 Olavo Gonçalves Dias;

139 Benjamin Luiz da Costa;

140 Zulmira de Arruda.

141 Josephina Santos;

142 Josephina Lopes de Medeiros;

143 Melanie Saxe;

144 Aracy Ramos;

145 Arnaldo Monteiro;

146 Ary Bartholomeu;

147 José Carlos Levrero;

148 Carlinda Casquilhos;

149 Oswaldo Toussaint;

150 Antonio José Leite.

151 Geralda de Lemos;

152 Odette Louro;

153 Djanira Ramos;

154 Antonio Silva;

155 Olga Louro;

156 Augusto Silva;

157 João Dias Braga;

158 Waldemar Vieira de Souza;

159 João José da Silva;

160 Mercedes Tacão Ulha;

161 Helena Dorothea Marques;

163 Alda Koch;

164 Joaquim de Arruda Junior;

165 Hercilia Leite;

166 Ambrosina Roberto da Silva;

167 Grestch Dias Braga;

168 Edgard Leite;

169 Noterno de Paiva;

170 Alzira Sanmartin.

171 Alvaro Delphino da Costa;

172 Paulo Sanmartin;

173 Maria Nazareth;

174 Maria de Lourdes Sanmartin;

175 Lucilia Nazareth;

176 Eponina Calleaux;

177 Elvira Nazareth;

178 Nilton do Sacramento;

179 Olympio Delphino da Costa;

180 Beatriz Sanmartin.

181 Zahra Leite;

182 Alayde Calleaux;

183 Dulce Casquilhos;

184 Arthur Louro;

185 Maria de Lourdes Leite;

186 Emilia Pereira;

187 Maria Miranda;

188 Nair Nunes;

189 Olegario da Silva;

190 Durvalina Ramos.

191 Pepita Lemos;

192 Diogenes de Miranda;

193 Aygara Fortes e 194 Nelson Nobrega de Araujo.

195 Joaquim Antonio Ramhada;

196 Albertina Amélia dos Santos;

197 Aracy Telles;

198 Vera Cruz;

199 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva;

200 Nestor Barros.

201 Laura Gomes;

202 Olinda de Almeida;

203 Cecilia Eloy Ramos;

204 Waldemar Corrêa de Sá;

205 Zelinda Corrêa de Sá;

206 Humberto Juracy de Macedo Silva;

207 Alvaro Corrêa de Sá;

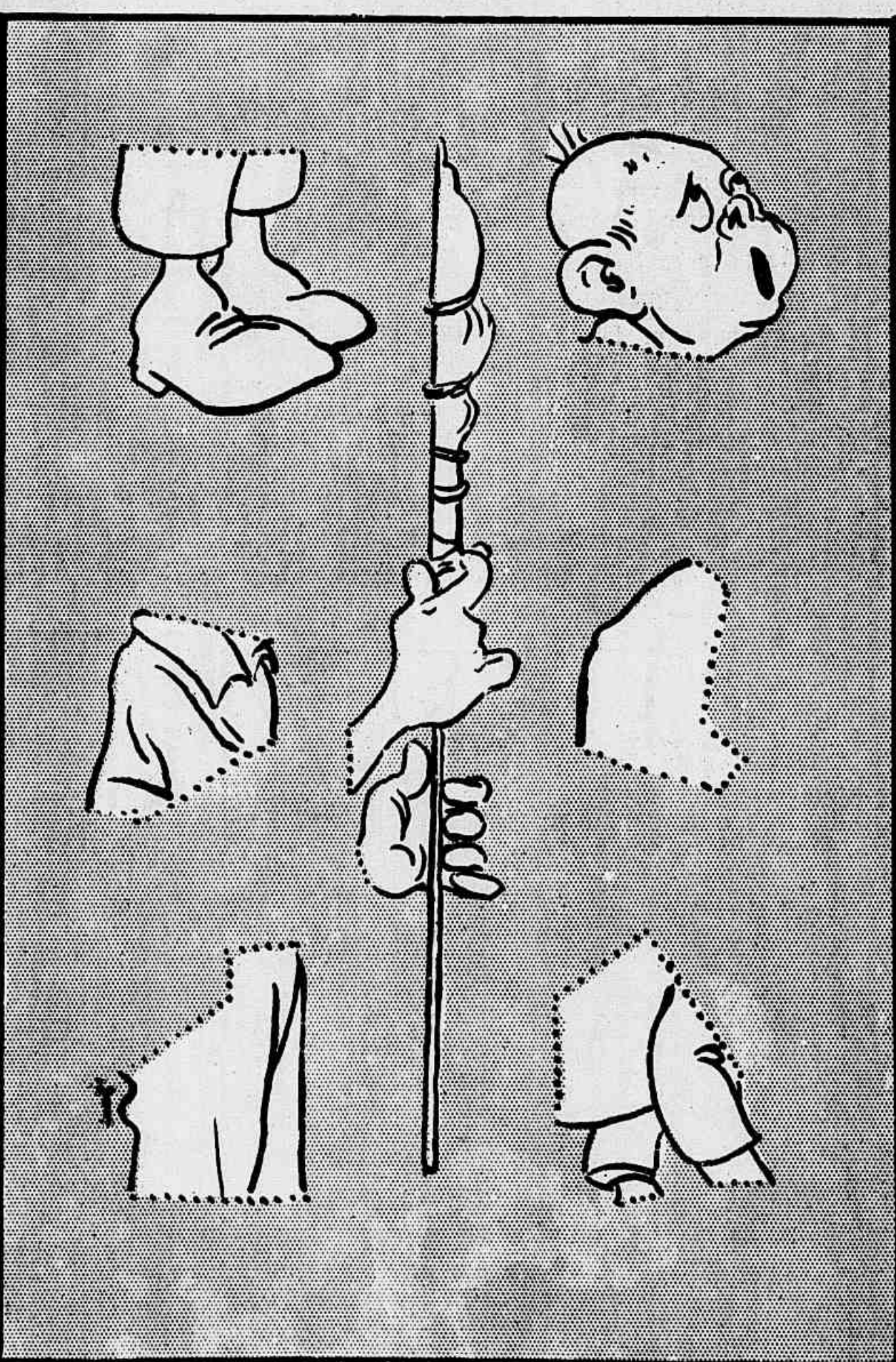
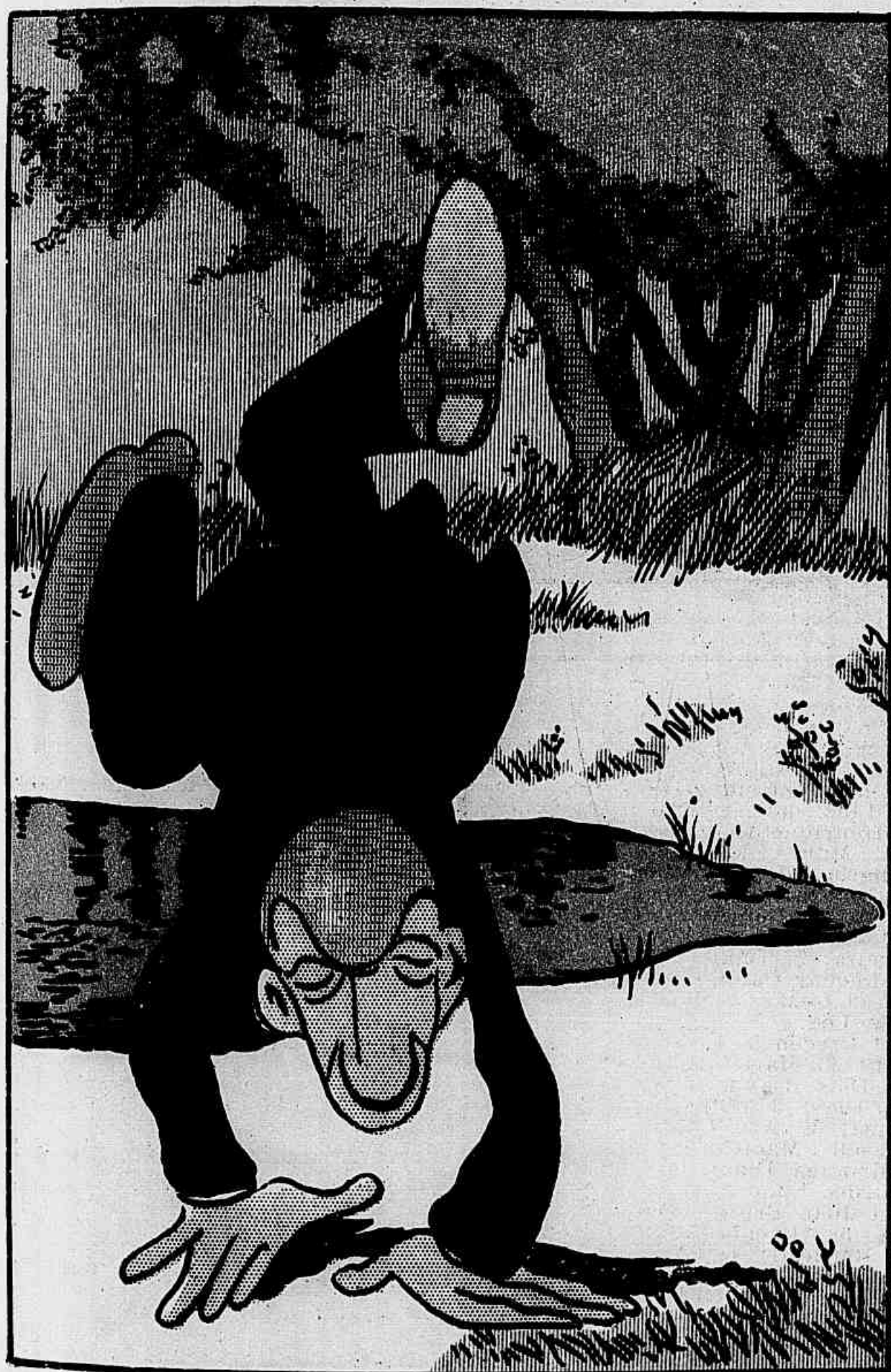
208 Eliza do Lindo;

Erradas 35.

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 177º Concurso

178º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, um amiguinho do João Paulino a festejar Santo Antonio.

Premios — Ao Primeiro Um esplendido jogo para a noite de S. João e retrato na galeria da Revistada Semana; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO

178º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 56

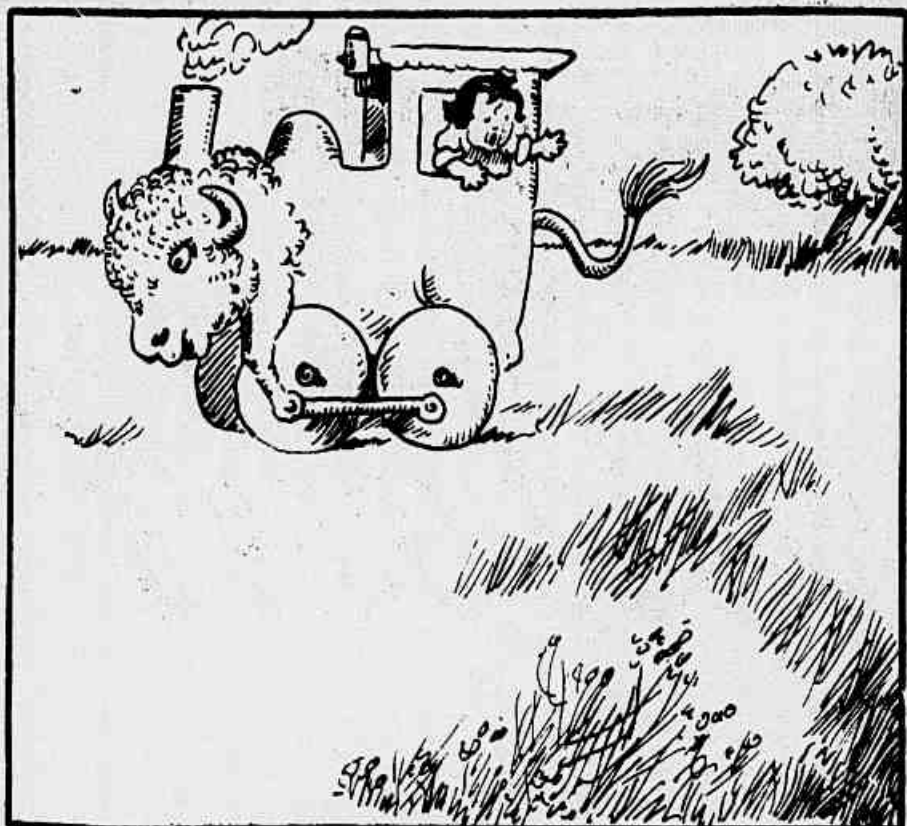
34º CONCURSO MENSAL

20 de Junho de 1909

3

REVISTA DA SEMANA

NA TERRA DAS MARAVILHAS



Chico seguia viagem n'um touro-trem de ferro



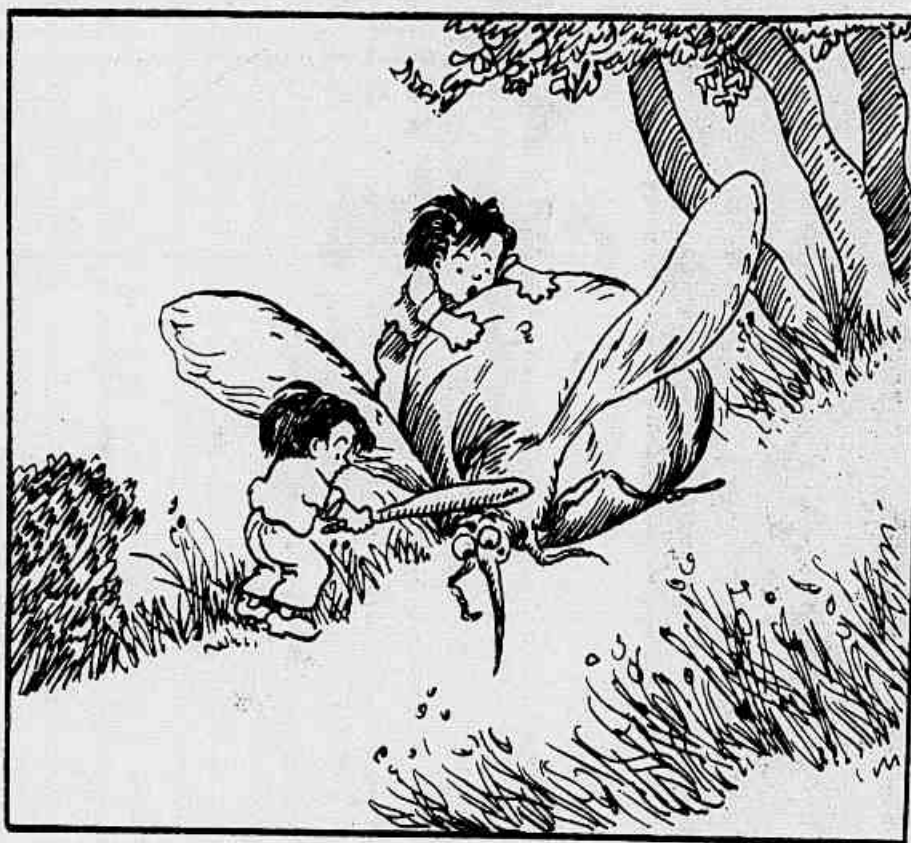
e os companheiros esperavam mais adiante com um polvo-carvoeiro.

Um novo systema de corrigir as crianças teimosas e rebeldes

Em um dos seus ultimos fasciculos, o *American Magazine*, publica interessantes pormenores acerca deste novo systema.

O Dr. Landone, que dirige desde muitos annos um instituto de educação em Los Angeles, encarregou-se da educação de crianças teimosas e rebeldes e, em pouco tempo, corrige-lhes taes vicios com o auxilio da electricidade.

E' pouco commum a installação interna deste instituto de educação



Nisto apparece uma borholeta-abobora colossal



e uma lata de conservas-gafanhoto tambem appareceu



O espanto foi maior quando viram um jarro-papagaio



e uma planta que em vez de flores dava latas de doce em calda

electrica — verdadeiramente interessante e unico no genero. Contém duas praças para recreio de crianças, um dormitorio, uma sala de trabalho e uma de jantar.

Em todas as peças alludidas o soalho e as paredes são cobertas com finas laminas de cobre, o mes-

mo se dá com as mesas, cadeiras, etc. A ornamentação desta especie parece muito innocente e é agradável á vista, contém, porém, em si, um certo perigo. E' que todas as laminas são ligadas com uma machina electrica, de modo que em

qualquer momento se pôde fazer passar por ellas uma fraca corrente electrica.

A criança manhosa, educada pelo Sr. Landone, calça botinas que têm na sola finas taxinhas de cobre, usando arames da mesma es-

pecie tambem, nas suas roupas. A criança exclusivamente conserva-se em peças electricas, e o Dr. Landone pôde observar o seu procedimento a cada instante e sem ser visto por ella.

Os fiscaes e criados têm calçado com sola de borracha, assim como as crianças mais velhas e de bom comportamento. Reparando que a criança está se comportando mal, torna-se irascivel, inicia briga com os seus companheiros, ou teima com o fiscal, o Dr. Landone faz passar uma fraca corrente electrica, que não pôde ser nociva á criança, mas produz nella uma sensação muito desagradavel.

E' difficil descrever-se o espanto em que fica a criança, tanto maior que repara não sentirem os outros cousa alguma de desagradavel. E quando a criança volta a comportar-se bem o educador faz parar a corrente e a impressão desagradavel se desvanece.

Pouco a pouco a criança começa a sentir a connexidade entre o seu vicio e aquella impressão desagradavel cuja origem não conhece. E com maiores e maiores intervallos expõe-se a consequencias da corrente electrica, corrige-se e torna obediente.

Dr. Landone affirma que desse modo tem conseguido corrigir muitas crianças teimosas e rebeldes.

Diz tambem que as fracas correntes produzem uma influencia vantajosa para o desenvolvimento do organismo infantil.

A princeza dos cabellos de ouro

(LENDA JAPONEZA)

Havia na India, em tempos que já lá vão, uma princeza dos cabellos de ouro; sua madrastra, que a detestava, exigiu do velho rei que a exilasse em um deserto, e ali abandonaram-na.

No quinto dia a princeza voltou á casa paterna, montada em um leão.

Então a madrastra aconselhou ao rei que deixassem desgarrada nos desfiladeiros das montanhas selvagens, onde só viviam os abutres.

Ao quarto dia os abutres a trouxeram nas suas azas á casa paterna.

Então a madrastra fez exilar a princeza em uma ilha deserta; os pescadores descobriram-na e mais uma vez a princeza tornou á casa paterna.

Visto isso, a madrastra ordenou que se construísse um poço profundo no pateo do palacio e que nelle fosse enterrada a princeza dos cabellos de ouro.

Seis dias depois, no lugar em que a moça fôra sepultada viva, appareceu uma luz brilhante. Então o rei fez desentulhar a terra e descobriram a princeza.

Por fim, a madrastra fez cavar um tronco de amoreira, e mandou encerrar nelle a princeza; em seguida cortaram a arvore e jogaram-na ao mar.

Ao nono dia, o mar atirou a arvore nas costas do Japão; os japonezes retiraram a arvore e a bella princeza viva; mas, logo depois que tornou a ver a luz do dia, a princeza morreu e transformou-se em bicho de seda.

O bicho de seda subiu á amoreira e alojou-se nas folhas.

Um bello dia, porém, deixou de comer e não mais se moveu; cinco dias depois, era o tempo que a princeza havia passado no deserto, o bicho de seda reanimou-se e voltou a reanimar-se e tornou a adormecer.

Por fim, pela quinta vez, o bicho morreu e resuscitou em um casulo sedoso e dourado; desse casulo emergiu uma borboleta lindissima, que deitou milhares de

ovos; dahi nasceram muitos bichos de seda, que foram distribuidos por todo o Japão.

O Japão cultiva uma grande quantidade de bichos e fabrica tambem muita seda.

O bicho dorme cinco vezes e cinco vezes acorda.

Os japonezes chamam ao primeiro somno, *Somno do Leão*; ao segundo, *Somno do Abutre*; ao terceiro, *Somno do Barco*; ao quarto, *Somno do Poço*, e ao quinto, *Somno do Tronco*.

Importantissimo subsidio para o

estudo da psychologia infantil

O professor George Rouma realizou, ha pouco tempo, na Universidade Livre de Bruxellas, uma conferencia muito interessante sobre a linguagem graphica das crianças.

Baseando-se em uma larga documentação, apresentou os resultados das observações a que tem procedido, e que constituem um importantissimo subsidio para o estudo da psychologia infantil.

Depois de ter provado com solidos argumentos que os diferentes processos de ensino têm totalmente desprezado o estudo dessa psychologia, o erudito professor demonstrou que as crianças, nos seus primeiros desenhos expontaneos, procuram exteriorizar as imagens concebidas pela sua imaginação.

Analysando os desenhos devidos á sua fantasia creadora, estabeleceu certas relações do parallelismo entre as manifestações graphicas e infantis e as dos povos primitivos.

O desenho expontaneo, disse o conferencista, é um dos mais reveladores modos de actividade da mentalidade infantil, porque nelle se revela o gráo de evolução do pensamento, o estado fragmentario pelo qual elle passa e a maneira como se coordenam e completam as concepções.

O estudo attento desses desenhos permite acompanhar a criança em

toda a sua evolução, dando ao educador elementos valiosos para investigar a psychologia da criança.

A conferencia, a que assistiram muitos homens de sciencia, foi ouvida com o maior interesse, sendo todos unanimes em elogiar o erudito professor pelo magnifico estudo a que procedeu, e cujo alcance é desnecessario encarecer.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos até 10 annos que aceitarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do Cinema Paris nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosaiéis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Uma tarde de Inverno

Soavam 5 horas na capellinha da praia. Eu, sentada em uma pedra á beira-mar, reflectia sobre aquellas delicias da natureza. Umamimosa criança, correndo aqui e alli como pequenas borboletas, com as perninhas e bracinhos descobertos que pareciam desafiar o frio. O mar prolongava-se além e parecia ir-se encontrar com o firmamento. As ondas pequenas que do além vinham parecia que tambem brincavam com a branca areia da praia.

Naquella hora, no meu pensamento surgiam immensas recordações da minha infancia e do meu feliz passado. Ouviam-se sómente naquella vasta e longa praia os gritos alegres das crianças, o barulho monotono do mar, que crescia pouco a pouco.

Soprava um vento leve, tão de leve que mal fazia balouçar a folhagem do arvoredado da montanha proxima; o frio augmentava, augmentava cada vez mais, E esse silencio despertava-me

com mais vigor as saudades de minha terra e as saudades de minha mãe. Emquanto eu reflectia nisso tudo, eis que se approxima a minha extremosa amiga, que me convidou para dar um passeio na extensa praia.

Meu coração estava embalado de uma dôr profunda, cujo motivo não sabia explicar. A minha amiga fallava disto ou daquillo, mas eu quasi não a entendia pela grande distracção que tinha em ver o deslumbrante espectáculo da natureza.

Fallando das bellezas que viamos, encaminhamo-nos á casa para irmos jantar, mas, em vez de jantarmos, ficámos á janella para vermos morrer a tarde, que se tinha passado como um sonho em meio de gratissimas recordações.

Ou se vive de saudades ou se vive de esperanza.

Ida Berarducci.

O PRIMEIRO RELOGIO

Ha approximadamente seiscientos annos que o primeiro relógio foi installado no alto de uma torre.

Está assente, com effeito, que o primeiro relógio que substituiu o veneravel mostrador solar foi o da torre de Santo Eustachio, em Milão, installado em 1309.

Dante faz muitas vezes allusão ao referido relógio, que causou viva curiosidade a toda a gente e forneceu materia prima á melancolia dos poetas para novas variações sentimentaes.

A poesia deve assemelhar-se ao ouro puro. O pensamento é o peso, o titulo é a correcção, o som é a harmonia.

JOAO PAULINO

34º Grande Concurso Mensal

4 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

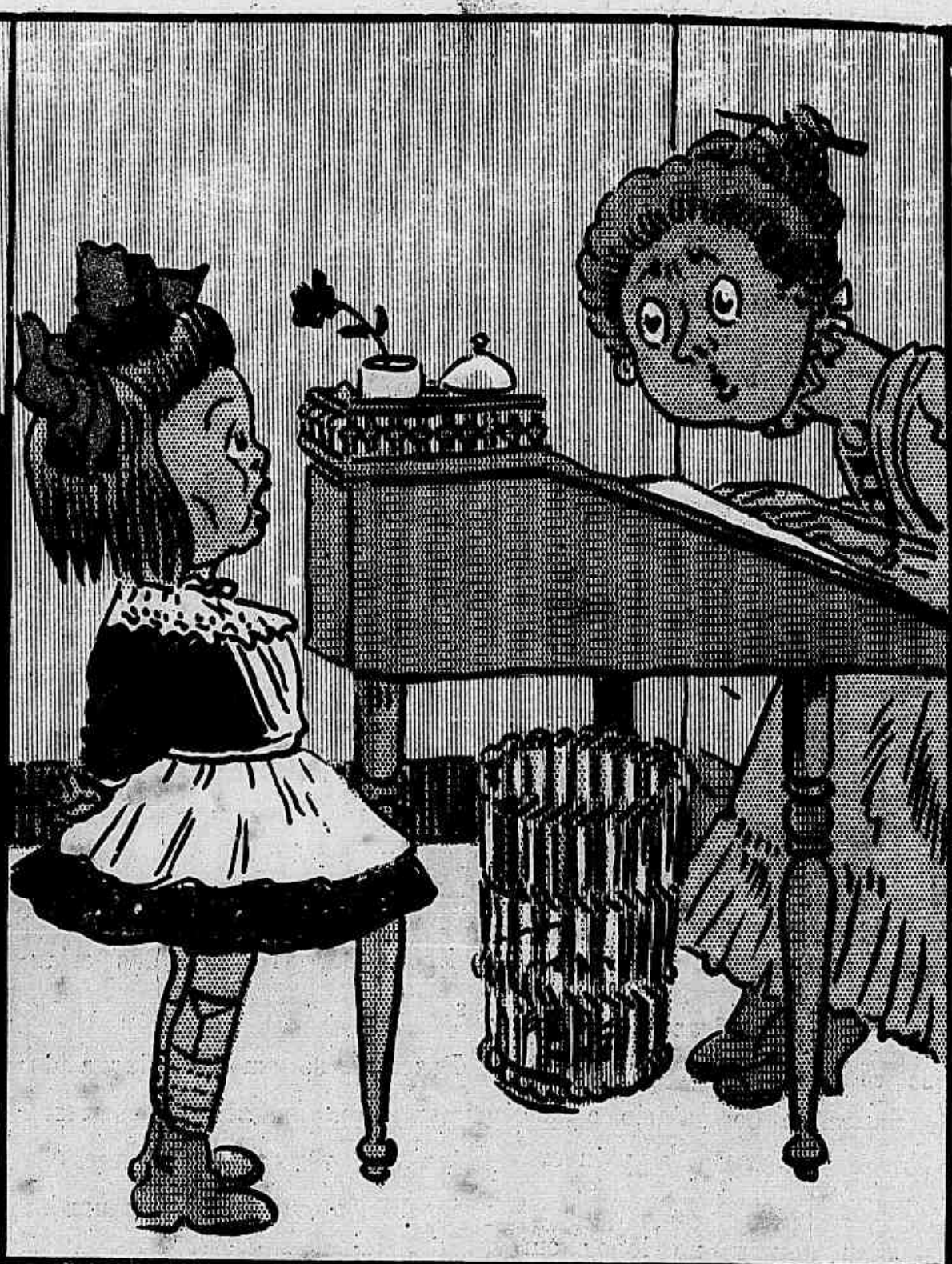
1º Premio—Uma officina de marceneiro e retrato nagaleria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 6 de Julho de 1909.—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 de Junho.

O PASSARO BISNÁU



Nêê quiz aprender a lição com o passaro bisnáu



e na escola deu toda lição errada



e teve nota má. Furiosa tratou de matar o passaro bisnáu e foi á pharmacia buscar o veneno



— O boticario disse que não havia veneno para o passaro bisnáu, porque esse bicho damnado é o que se chama vadiação.

REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL NS. 110 E 112

Anno IX—478

DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1909

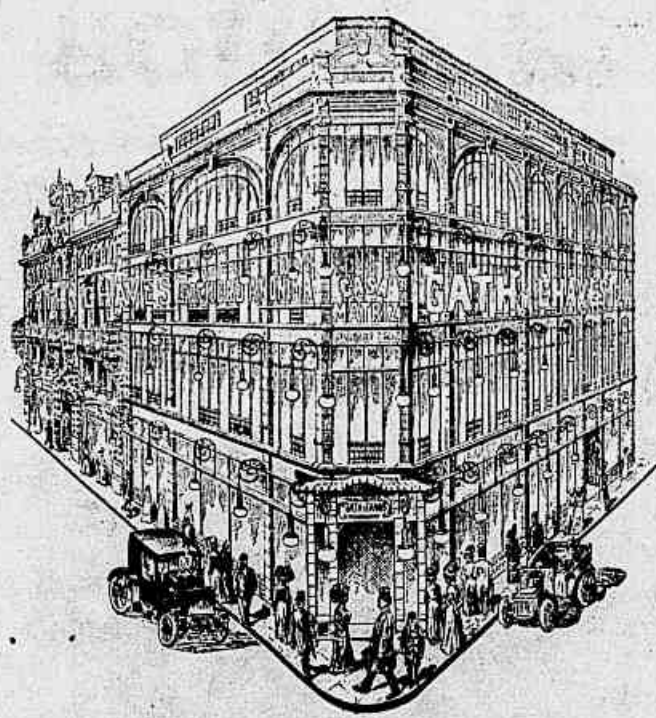
Numero: 300 réis

PARA S. JOÃO



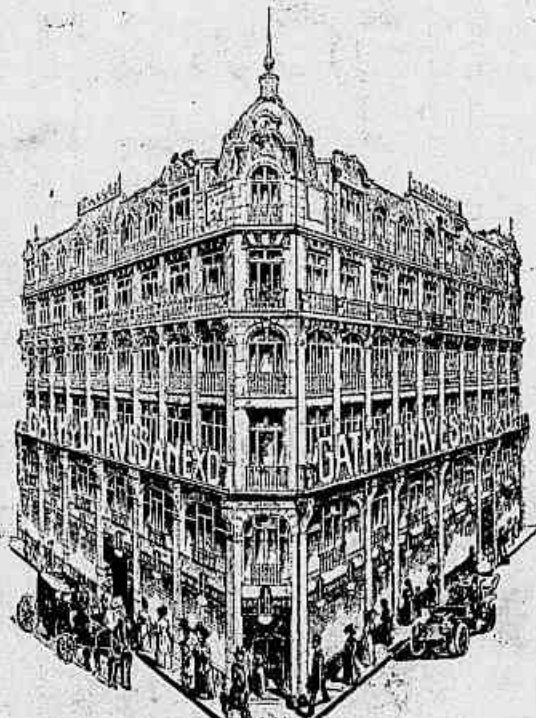
— São João meu Santosinho
— «O'ia aqui meu padroeiro
Não foi só nhonhô Murtinho
Que sabeu.queimá dinheiro».

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUITANDA



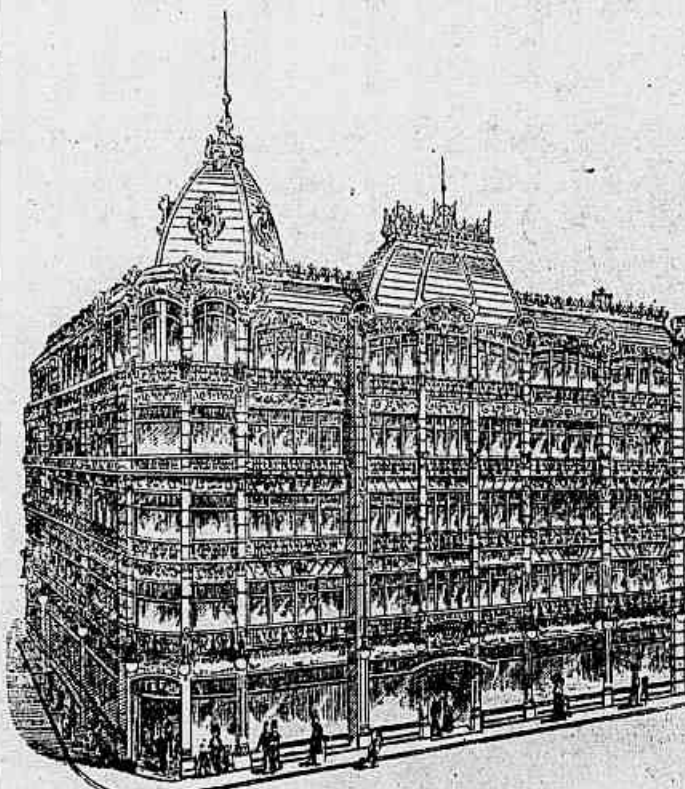
CASA MATRIZ

Artigos para homens, objectos de uso domestico, comestiveis, vinhos finos, leques, etc., etc.



ANNEXO

Artigos para senhora, objectos de armarinho e fantasia, moveis, etc.



PALACIO DAS CRIANÇAS

Artigos para meninos e meninas, brinquedos, sports, etc., etc.

O nosso Catalogo Geral publica-se duas vezes por anno.

O de Outomno e Inverno no mez de Março e o de Primavera e Verão em Setembro.

Envia-se GRATIS e FRANCO de porte para qualquer parte no INTERIOR e

EXTERIOR da REPUBLICA

Chamamos a attenção do publico sobre a modicidade dos nossos preços que em vista da qualidade superior dos artigos que vendemos são muito baratos. O nosso systema de compras directamente nas praças productoras em todo o mundo e em grandes quantidades nos permite dar estas vantagens aos nossos freguezes

IMPORTANTE

A melhor garantia que offerecemos aos nossos compradores é a seguinte: Toda mercadoria que não agradar poderá ser devolvida para ser trocada ou reembolsarmos integralmente o valor com as despesas de frete ocasionadas.

GATH & CHAVES

CASA MATRIZ

Bm. MITRE Y FLORIDA

ANNEXO

RIVADAVIA Y PERU

BUENOS AIRES

SUCCURSAES — ROSARIO (Sta. Fé) — CORDOBA — BAHIA BLANCA — PARANA — LA PLATA — MENDOZA — MERCEDES (Buenos Aires).

Exposição internacional de Milão — 1906



Promida com medalla de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 **GO** Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc. **LI** cura effiz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc. **NA**

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

Isodoro MARX, 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

O melhor xarope contra **COQUELUCHE e BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratorio em Porto Alegre **DAUT & FREITAS** VIDRO 2\$000

Deposito Geral no Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO Rua dos Andradas 59

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco



CINEMATOGRAFOS

Osapparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHE FRERES

Unicos representantes para todo o Brasil: MARC FERREZ & FILHOS

112 RUA DE S. JOSE' 112

Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico DR. GUILHERME ELLIS e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescencias da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOS TUBERCULOZOS, sob a influencia deste preparado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres e os suores nocturnos* desaparecem; os *escirros* perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhoras do appetite e do estado geral.

A GAIACOLINA encontra-se em S. Paulo na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio 3\$500 e com 6\$500 remetem-se dous vidros.



ELIXIR DE MASTRUÇO

ATTESTADO VALIOSO

João Antonio de Carvalho Leite, Doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade do Rio de Janeiro; medico adjuncto do Exercito e cirurgião effectivo da Sociedade Brasileira de Beneficencia desta Capital. Attesto que tenho empregado em minha clinica, sempre com excellentes resultados o preparado denominado ELIXIR DE MASTRUÇO, dos Srs. J. Silva e J. Vaz, nas affecções do aparelho respiratorio.

Capital Federal, 27 de Dezembro de 1901. — Estava devidamente datado e assignado sobre estampilha de 300 réis. Dr. João Antonio de Carvalho Leite. — Rua Barão de Itapagipe n. 12, Rio Comprido. Firma reconhecida. Deposito Geral: Drogaria Berrini, rua do Hospicio n. 22 — Rio de Janeiro.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Em 23 e 24 de Junho

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

EM TRES SORTEIOS

— 1° — — 2° — — 3° —
100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

Preços dos bilhetes com direito aos tres sorteios 8\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effcaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

SO'

PORQUE O

PILOGENIO

mente a caspa e quaequer parasitas da cabeça ou da barba. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua effcacia.

A' venda nas boas farmacias, drogarias e perfumarias e no deposito,

DROGARIA GIFFONI, Rua Primeiro de Março n. 17

(ANTIGO N. 9)

E' calvo quem quer.

Perde cabellos quem quer.

Tem barba falhada quem quer.

Tem caspa quem quer.

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completa-

As Officinas Graphicas

DO
JORNAL DO BRASIL

E
REVISTA DA SEMANA

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre por todos os systemas e estereotypias de qualquer formato.

ALBUM ALEGRE

Um grande volume elegante, com capa colorida e prefacio em verso de RAUL, tudo nitidamente impresso e em optima brochura, pelo preço de preço de 3\$000 cada exemplar e pelo correio mais 500 réis.

TRAIDOR E LADRÃO

Magnifico romance de

Charles Merouvel

2 volumes com 573 paginas, impresso em papel assetinado, brochado, por 3\$500. — Pelo correio mais 500 réis.

No proximo mez
de Julho
A "Revista da Semana"

Passará por grandes transformações e adoptará os mais aperfeiçoados melhoramentos.

NUMERO AVULSO

300 réis

Escritorio

e Redacção

110

AVENIDA CENTRAL

112

SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya

Texto e desenhos de RAUL

PARTE — Um elegante volume de 224 paginas com gravuras a cores e retrato em grupo, da familia Pindoba e do caboclo Seguraby. — PREÇO 2\$000



hoje... Quem sabe o que virá amanhã? Pois bem... bebamos ao futuro, seja qual for, e ao presente, tal como é! Aqui tem com que se alegrar, apesar de tudo. Repare nestas garrafas cobertas de poeira... E' o vinho preferido do Imperador.



O homem de barba negra deu dous murros na mesa...

Os quatro intrepidos gritaram logo:

— Viva o Imperador!

As quatro vozes faziam algazarra por dez.

A este grito repetido, o vizinho de Cantenor levantou-se violentamente, como se recebesse uma provocação directa, empurrou a cadeira, que cahiu no soalho, e, agarrando um prato, atirou-o, á toa, para aquella sala.

O prato foi cahir justamente no meio da mesa, partindo tres travessas e quatro copos.

Os dez mancebos levantaram-se, tambem em tumulto.

As pessoas presentes approximaram-se movidas por sentimentos diversos.

Mas o aggressor, sem temer a multidão, apostrophava já os mancebos:

— Não procurem, sou eu! Eu, que não posso ouvir, sem protestar a meu modo, o filho e os sobrinhos d'Immarmont, de Prungey, d'Hautresme, esses puros, esses amigos de Frotté, mortos como elle pelas balas dos azues; os filhos dos guillotizados como Novara e Néven-ter, atraçoam a sua nobreza e mil annos do passado, acclamando o usurpador.

“Sucia de vis, de renegados, de traidores... Com o tempo, tempo vem... Heide tornar a encontral-os!

E para que fiquem sabendo, vou atirar-lhes á cara com o meu nome,

à guisa de luva. Sou o cavalleiro de Bruslart, amigo de Cadouñal, o ultimo dos *chouans* ! Viva o Rei !

Estas ultimas palavras perderam-se em um borborinho. O primeiro a sahir foi Martinsart.

Atirou-se á garganta de Bruslart

todo o risco, apoderar-se do temivel *chouan*, cuja cabeça, posta a preço valia mil francos.

Os espiões de Artois, ou Provença entendiam dever seu defendel-o, e entre os convivas da mesa, onde o valente general realista estivera



— Alto ahí !

mas este, dotado de força athletica, reduziu-o á impotencia, torcendo-lhe os braços.

Por sua parte Cantenor accionava tambem. Encantado com a desforra offerecida, resolvido, embora com perigo de vida, a prender o lendario inimigo do Imperador, atirava-se ás cegas.

Acto continuo toda a gente se precipitava; uns pró, outros contra.

Os agentes de Fouché queriam, a

sentado, os movimentos, como os corações, estavam em antagonismo.

Grandlys, em segredo, fazia votos ardentes por Bruslart, servidor devotadissimo da monarchia.

Immarmont e Prungey compartilhavam igualmente essa opinião, Novara, Theix e Neventer, apesar de injuriados, nenhuma animosidade nutriam contra elle.

Os outros quatro, bonapartistas, mostravam-se decididos a arrancar-lhe a pelle.

Desataram aos soccos, pratos, garrafas, talheres, tudo ia pelo ar; mas Bruslart desembaraçado um instante, mercê da energica intervenção dos seus, recuou tres passos, puxou da algibeira um par de pistolas de dous canos e apontou-as brutalmente aos que de novo queriam assaltal-o.

— Alto ahí! Queimo as guelas ao primeiro; bem sabem, que estou habituado.

Os mais destemidos hesitaram; não tinham armas.

Bruslart aproveitou a vantagem para retroceder lentamente até á porta, sempre com as pistolas apontadas e mão no gatilho.

Chegando alli, virou costas em um salto e achou-se na rua. Montou rapidamente no seu possante cavallo, que o servo tinha promptamente sellado apenas ouvira o barulho, e os dous homens partiram a toda a brida, caminho da floresta, enquanto na hospedaria continuava a desordem.

— Peguem-lhe agora com um trape quente! — disse o hospedeiro, philosopho por officio, entrando na sala.

As discussões continuavam. Cantenor, desesperado por haver deixado escapar um dos mais ferozes adversarios do Imperio, accusava toda a gente de cumplicidade na evasão, principalmente o bojudo commerciante belga e o coiteiro.

Estes defendiam-se indignados. Evidentemente, pensavam em sahir quanto antes deste logar nada seguro.

E tinham motivos, porque o primeiro, na realidade chamava-se Hourtaul, era de Arras, e andava ao serviço do Conde de Provença; e o outro, de nome Tronpuoy, nativo de Lyon, trabalhava para o Conde d'Artois.

Receiavam, ambos, mais que ninguém, um escandalo que antecipa-

damente os perderia, pela simples razão de os denunciar. Soccorreram-se, afinal, de um subterfugio, allegando que a generosidade da sua alma os impellira de tomar o partido do mais fraco, e a defender um homem só, atacado por outros dez.

— O mais fraco — resmungou Cantenor, que apanhára um socco tremendo nas costas, — Com tres *mais fracos* como elle tomava, eu á minha conta a sorte de vocês todos. Emfim, paciencia, é partida adiada. Não fallamos mais em tal, até á primeira occasião.

Acceitou o convite do falso belga para beber com elle e com o falso coiteiro. Demais percebiam todos tres que se não enganavam; mas, por solidariedade de profissão, e espirito de classe, bebiam e tocavam os copos sem constrangimento.

Entretanto, na sala visinha, cuja porta estava agora fechada, os futuros officiaes continuavam a almoçar sem mais emoção, com o descuidoso appetite proprio dos estomagos de vinte annos.

Todavia, estavam um tanto ou quanto graves, tambem em resultado do alarme recente.

Fallavam das promessas que a Imperatriz lhes fizera nessa manhã. Havia-se mostrado delicada, perfeita, e benevola com todos.

Alguns admiravam-se; dir-se-ia ao vel-a e ao ouvil-a, que ficára fiel ao antigo regimen. Parecia detestar os homens da Revolução, e a sua côrte assemelhava-se a um salão do bairro S. Germano. Ouviam-se alli nomes da antiga aristocracia, e a mulher de Napoleão confessava-se cheia de sympathia pelos titulares.

— Que querem? — diz Orsemond, indulgente. — Ella lembra-se do passado; ainda não se des-

prende de das antigas recordações, nem do mundo de outr'ora, que foi o seu.

— Tão pouco ! — replicava Prungey, mordenho os labios.

“Josephina pertencia á pequena nobreza: os Tascher, que era isso? Quanto a Beauharnais, não passava de um homem de quem se não faz caso.

— O que não impediu que o guilhotinassem, — observou Martinsart.

Grandlys escutava-os, silencioso, com o seu sorriso vago.

Prungey continuava:

— E' como diz meu caro, Josephina não conheceu verdadeiros gentis homens senão nas ante-camaras da guilhotina... Deve-se, contudo, confessar que, apenas se julgou com alguma influencia, apressou-se logo a prestar-lhes os seus humilissimos serviços. E' uma boa creatura.

— Oh ! — retorquiu Miquelet. Sendo assim, é uma boa creatura para os outros, mas não para o marido.

Houve um ligeiro riso.

— O marido ? — arriscou Immarmont — a esse tem ella pregado boas partidas. Coitado !

Martinsart encolheu os hombros.

— Ora vamos, meus senhores, é esse o vosso reconhecimento aos favores desta manhã ? Pois se ha quem mereça censuras em tudo isso, não serão antes os que, odiando o Imperador, se valem da Imperatriz afim de obterem collocações, dinheiros, dignidades, e, depois de voltarem costas, lhe pagam com despezos ?

Estas palavras soaram duramente na bocca deste mancebo, de or-

dinario jovial e desejoso de agradar.

Grandlys acudiu:

— Tem razão, Sr. de Martinsart.

— Oh ! — replicou este — com que direito me ennobrece ?

“Queira chamar-me simplesmente Martinsart, sem mais nada. E' um favor. Sou burguez, filho de burguez, não sou outra cousa.

— Perdão ! — retorquiu Grandlys, sorrindo de novo e trocando um olhar com o seu visinho da direita.

“Perdão para a particula escapada. Não tenho nenhum direito. O senhor tem ainda razão. Sou o primeiro a proclamar a Imperatriz Josephina como a benevolencia em pessoa, e tenho o dever de ser-lhe duplamente reconhecido, pelo presente e pelo passado.

— Ainda bem ! — exclamou Martinsart. — Eis o que é bem dito !

E, atravez da mesa, o mancebo estendeu francamente a mão a Grandlys.

Este, um pouco surprehendido, hesitou um instante. Em seguida apertou frouxamente a mão que se lhe offerencia.

Prungey e Immarmont olharam-se um tanto pallidos.

Rantigny, talvez sem intenção, veio complicar as cousas.

— Sr. de Grandlys, — pronunciou elle muito grave, — o seu testemunho é precioso para nós; mas, sem a menor idéa de offensa, far-lhe-ei notar que o senhor não representa aqui, como eu, senão essa pequena nobreza a que pertenciam os Beauharnais e os Tacher de la Pagerie... Nós dous não temos ne-

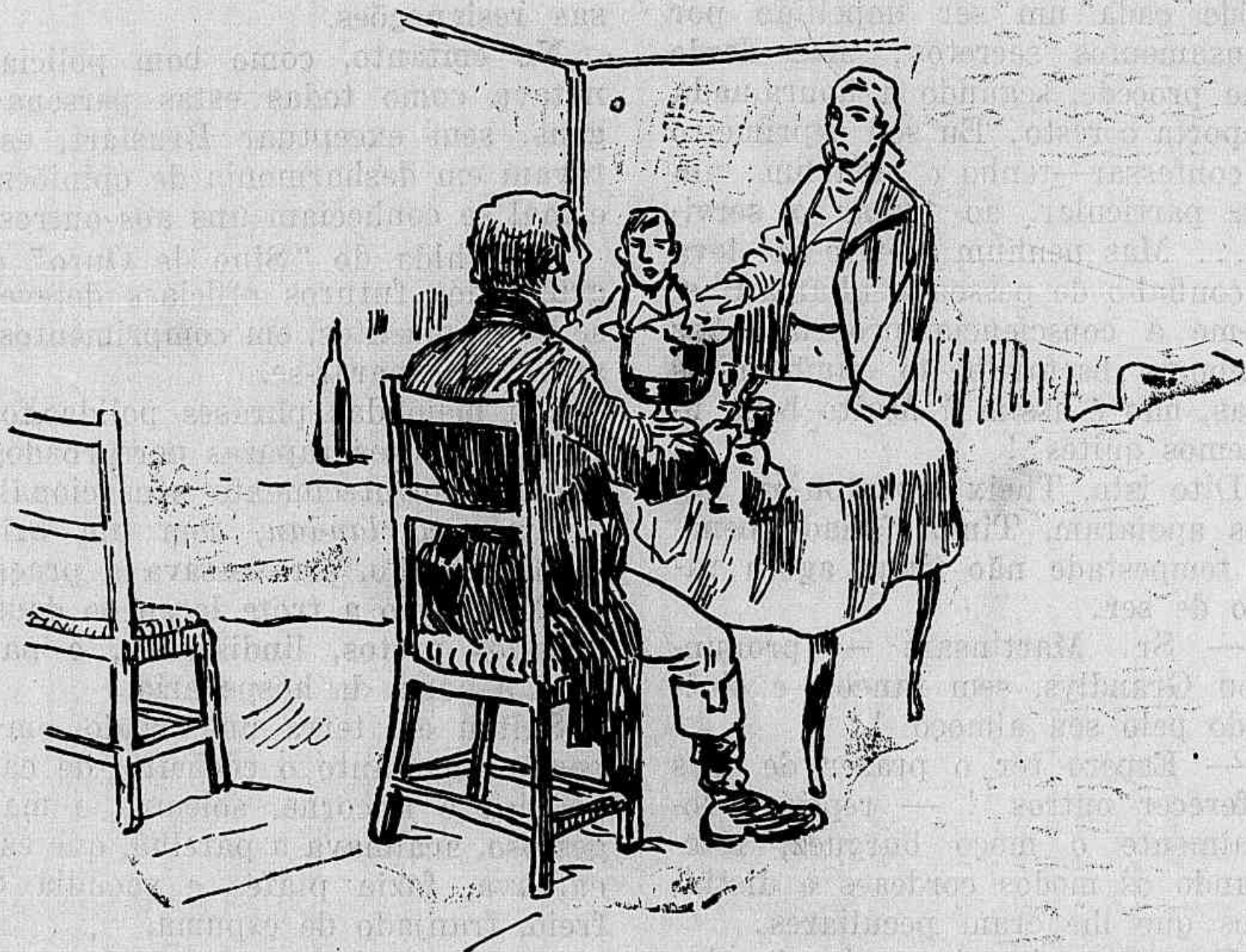


Grandlys estendeu as mãos ás duas damas

nhum esplendor, nenhum titulo sobre o nosso nome. Noto mais que os verdadeiros grandes senhores, nomeados ha pouco pelo cavalheiro de Bruslart — isto é, os Srs. Visconde de Immarmont, Marquez de

ligados ao governo; do outro, quatro imperialistas ferrenhos.

Porém, o Conde de Theix, vendo nascer uma questão fallou, pela vez primeira, desde o principio do almoço. Estendeu a mão, e o seu



...o seu testemunho e precioso para nós...

Neventer, Conde de Prungey d'Hautresme, Conde de Novara, Conde de Theix, dos Principes de Groix, levantaram a voz para atacar a sua protectora, e não a levantaram para defendel-a. Consta-to-o com tristeza; eu esperava que, no exercito do Imperador, todos fossem devotados ás pessoas da familia Imperial.

Houve um estremecimento geral: desenharam-se os partidos; de um lado seis realistas, mais ou menos

gesto imperioso recommendou silencio.

Voluntariamente eclipsado entre estes mancebos turbulentos, não atrahira até agora as attensões. Mas a sua voz, a sua attitudo, a singular belleza do seu rosto triste impressionaram, de subito, os seus companheiros, que o escutaram sem um murmurio.

— Meus senhores, — dizia elle — que necessidade temos de sondar as nossas consciencias? Somos to-

dos francezes. Amanhã todos nós seremos officiaes. Quaes serão os nossos deveres? A dedicação á patria, o desprezo ao perigo. Cumpriremos estes deveres sem pensamento reservado. Ninguém tem direito de perguntar ou de saber mais nada. Póde cada um ser impellido por pensamentos secretos; mas desde que procede, segundo a honra, nada importa o resto. Eu sou o primeiro a confessar—tenho o meu fim; um fim particular, ao tomar o serviço... Mas nenhum motivo me leva a confial-o de pessoa nenhuma. Basta-me a consciencia propria. Aos senhores bastar-lhe-ão também as suas, não é assim? Muito bem, fiquemos quites!

Dito isto, Theix levantou-se. Todos apoiaram. Tinha fallado bem. A tempestade não tinha agora razão de ser.

— Sr. Martinsart — pronunciou Grandlys, sem rancor, e obrigado pelo seu almoço!

— Espero ter o prazer de lhes offerecer outros! — replicou jovialmente o moço burguez, retomando os modos cordeaes e distinctos que lhe eram peculiares.

E todos, retirando os chapéos dos cabides de parede, sahiram da sala, sem olharem para as pessoas que os miravam curiosamente.

Cantenor levou a mão ao chapéu e fez um cumprimento. Aproveitou o ensejo para encaral-os mais uma vez, um a um, fixar-lhes as physionomias na memoria.

Informado pela catilinaria de Bruslart, sabia que estavam entre esses mancebos, alguns cujos nomes lhe eram conhecidos, papeis roubados ao cavalleiro da guarda, que suppunha morto e que nesse

mesmo instante rogava por elle, vivo e são.

Nomes, certamente suspeitos, no sequito de um Sr. Grandlys, mancebos empenhados em alguma ruim aventura, usando mascara, representando um papel, simulando falsas resignações.

No entanto, como bom policia, notava como todas estas personagens, sem exceptuar Bruslart, estavam em desharmonia de opiniões, e mal se conheciam uns aos outros.

A' sahida do "Sino de Ouro" o grupo dos futuros officiaes deteve-se por momentos, em cumprimentos, antes de separar-se.

Em meio das phrases polidas, foram os nobres rapazes perturbados por um acontecimento sensacional.

Um rico landau, com um brilhante brazão, atravessava a praça do Municipio a trote largo de dous cavallos pretos, lindissimos, e parava á porta da hospedaria.

Salto em terra um criado, empoadado, enquanto o cocheiro, de cabelleira e tricorne, solemne e magestoso, acalmava a parelha, que escarvava, fazia piafés e sacudia o freio, franjado de espuma.

Seguiam o trem dous picadores, montados, levando cada, á redea, outro cavallo livre.

Tudo como no bom tempo dos nobres, anterior aos exilios, aos enforcamentos e á guilhotina.

Dentro do "landau" uma senhora de certa idade, mas graciosa, e uma joven incomparavel, em todo o brilho da sua ardente formosura, debruçavam-se, procurando com a vista, alguém entre os grupos estacionados.

— Immarmont, tua mãe e tua irmã! — advertiu Prungey.

O Visconde voltou-se vivamente; porém, já Grandlys o antecipára; Prungey seguiu-o.

Os outros moços nobres contemplavam a dez passos, tirando o chapéo, em um gesto espontâneo, porque as duas damas inspiravam ir-

será Condessa de Prungey d'Hautresme.

— Sr. de Grandlys — murmurou a Sra. de Immarmont, — permita que eu o leve connosco. Não fica bem a um gentil-homem de tão alta qualidade habitar em uma hospeda-



...o grupo dos futuros officiaes deteve-se, por momentos, em cumprimentos...

resistivelmente admiração e respeito.

Diante da carruagem, Grandlys inclinou-se. Com profunda surpresa dos assistentes, o fino cumprimento foi logo retribuido com muitas mais inclinações e mesuras do que elle se dignara fazer.

Immarmont pronunciou rapidamente:

— Attenção! Observam-nos!

Acto continuo todos tomaram attitudes differentes.

— Sr. de Grandlys, minha mãe, minha irmã Izabel, que em breve

ria. Visto ser amigo de meu filho e de meu sobrinho Prungey conceda-nos a graça de honrar a nossa casa com a sua feliz presença.

Grandlys hesitou.

Varias vezes havia exposto as razões que o aconselhavam a conservar-se afastado e independente, por mais alguns dias, e a hospedar-se ao acaso, nas terras onde passase.

Mas, perante o pedido instante que leu nos olhos luminosos da Sra. d'Immarmont e no olhar ardente que lhe dardejou a menina Izabel,

estremeceu e rendeu-se promptamente.

— Minha senhora, não posso, resistir... e faço mal... Aceito... Faça-se o vossa vontade.

— Obrigada, monse... meu senhor? — exclamou a donzella um pouco ruborisada.

E já se levantava para ceder o lugar ao convidado.

— Deixe-se estar, Izabel, — ordenou precipitadamente Prungey.

— Estamos em publico. O Sr. de Grandlys sentar-se-á no banco da frente. O trajecto é curto.

— Como, então! — disse Grandlys; divertido.

E saltou agil, installando-se em face das duas damas.

Ao mesmo tempo Immarmont fazia signal aos picadores e, estes, apresentaram os dous cavallos livres. O mancebo subiu, ligeiro, á sella, e Prungey imitou-o.

O cocheiro incitou a parelha com uma leve chicotada e o *landau* partiu com toda a pompa, escoltado pelos dous mancebos, cada um á sua portinhola, e pelos dous picadores, vinte passos á retaguarda.

Martinsart soltou estas palavras:

— Quem dirá que houve alli uma tremenda revolução?

Miquelet respondeu, com bastante verdade:

— O Imperador gosta do fausto. Anima-o em toda a parte onde póde produzir-se.

— Não importa! — concluiu Rantigny. — Ainda se póde contar com a nobreza. Tem a vida dura.

.....
Emquanto uns almoçavam no *Sino-de-Ouro*, outros almoçavam também no Palacio.

O Imperador, cahindo alli como um raio, reclamou logo a refeição. Vinha morto de fome, e, quando assim estava, o seu genio irrequeto tornava-se execravel.

Acolheu Josephina e Hortencia de má catadura, não se dignou responder ás saudações da côrte, e a propria Luiza de Castelet perdeu o seu tempo em sorrisos e mesuras.

Remetteram-se todos ao silencio, consternados, perante a impaciencia e irritação do amo.

Berthier e Savary, chamados á parte pelas bonitas damas, abanavam a cabeça e não queriam responder palavra.

Diziam-lhes:

Vejamos, não é possivel que o Imperador esteja assim unicamente por ter fome. Deve haver outro motivo. Que será?

Todos replicavam:

— Não sei.

Evitavam compromettimentos.

Durante os cinco minutos de espera, Napoleão, só, no terraço, andava apressadamente de lado para lado, e fustigava, com o chicote que conservara na mão, as laranjeiras plantadas em caixotes.

Emfim, passaram á sala de jantar. Elle estendeu a mão a Josephina, e o cortejo formou-se segundo a etiqueta.

Berthier, o Principe de Neuchâtel, acompanhava Hortencia; o General Savary, muito galanteador, acompanhava Luiza de Castelet.

O Imperador comeu depressa e pouco. Os seus grandes appetites com quasi nada se saciavam. Bebeu, vagarosamente, um pequeno copo de Chambertin — o seu vinho preferido — e, reconfortado, respirou ruidosamente. Depois correndo a vista em redor da mesa, onde